

PARALIZADOS DUAS HORAS OS TRENS SUBURBANOS DA CENTRAL — Mais uma vez hoje de manhã ficaram paralizados por duas horas, em sua maior parte, os trens suburbanos da Central. De 5 às 8 horas milhares de pessoas acumulavam-se nas estações, mas o elétrico não vinha. Em Mesquita surgiram protestos. Muitos trabalhadores foram obrigados a chegar atrasados ao serviço, o que os prejudica, pois quase todas as empresas não aceitam justificativa neste particular.

FEZ DA MORTE UM COMÉRCIO NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Esse foi um dos meios utilizados pelo criminoso Schacht visando arranjar recursos para a guerra de Hitler — Confirmada oficialmente a vinda desse bandido para fazer parte do governo de Vargas



A graciosa Bibi é uma convicta partidária da paz. "Arte e paz" levam andar lado a lado", disse ela ao repórter, num intervalo dos ensaios para o seu próximo espetáculo, no Teatro Carlos Gomes.

Solidária Bibi Ferreira com o Comício em Defesa da Paz

"A paz é a fonte em que o teatro vai buscar elementos para se transformar em grande força social", declara a popular artista — Energia atômica somente para fins pacíficos e para o bem da sociedade

Bibi Ferreira é uma das figuras mais destacadas do nosso teatro. Nos meios artísticos goza de uma simpatia toda especial. Seu prestígio como comediante já é por todos reconhecido. Procuramos-a no Teatro Carlos Gomes, onde ela se achava em plena atividade para a sua próxima estréia, a fim de ouvi-la a propósito do Comício em Defesa da Paz a ser

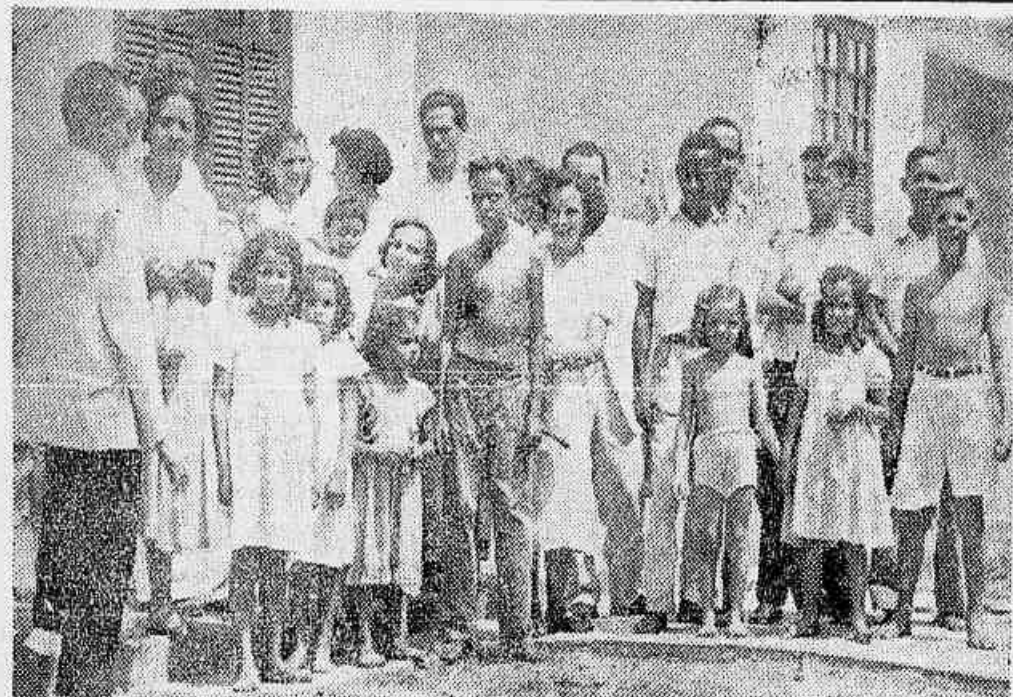
realizado no dia 7 de março e sobre sua posição diante ao perigo de uma nova guerra mundial.

INTEIRA SOLIDARIEDADE
Com a vivacidade que lhe é peculiar, disse-nos Bibi ao saber nosso intento: O Comício em defesa da Paz é uma necessidade que já estava tardando. E' claro que dou a

ela minha inteira solidariedade. Embora deva estreitar neste teatro, no próximo dia 2, meu propósito é comparecer a tão importante ato público.

ARTE E PAZ
Perguntamos a Bibi Ferreira qual a sua posição, na qualidade de artista, em face da iminência de um novo conflito.

(Conclui na 4.ª página)



Moradores da Vila da Avenida Suburbana n. 9. 506 e rua Jahú n.º 22, falam ao nosso repórter.

GABAM-SE OS TUBARÕES:

Nós temos a Justiça no bolso!

QUINZE FAMÍLIAS AMEAÇADAS DE DESPEJOS POR SENHORIOS QUE MANOBRAM, CINICAMENTE, VISANDO A EXTORSÃO DE LUVAS E AUMENTOS DE ALUGUEL

quinze famílias em Cascadura estão ameaçadas de despejo, em circunstâncias particularmente revoltantes. Ontem expirou a prorrogação do prazo verbalmente concedido pelo juiz, depois de um odioso processo. Para essas famílias apresenta-se o terrível problema

para onde ir, onde encontrar casa com aluguel razoável e sem a exigência de luvras?

UMA HISTÓRIA

Quase todas essas famílias moram na Vila da Avenida Suburbana, n. 9.506 e rua Jul, n. 22. Para lá entraram antes do lançamento, que depois foi ar-

bitrado pela Prefeitura em Cr\$ 480.00. Em julho do ano passado receberam aviso dos senhorios, Jorge Bichare e Biche Bichare, estabelecidos na rua Tomé de Sousa, n. 151. Alegavam não poder manter o aluguel antigo. Determinavam majoração a partir daquele momento e

iam mais longe: exigiram o pagamento de Cr\$ 17.000.00 como diferença de meses atrasados. **COM A JUSTIÇA NO BOLSO** Alarmados e desprotegidos, os inquilinos foram aos senhorios, onde protestaram contra a extorsão. Era uma exigência

(Conclui na 4.ª página)

Despachos de Paris Informam que o criminoso nazista Hjalmar Schacht obteve no Quay d'Orsay o "visto" de trânsito pela França, válido por uma semana, e encontra-se a caminho do Brasil. De passagem por Paris, Schacht entrou em contato com os círculos bancários franceses, dando-lhes instruções em nome dos seus novos patrões norte-americanos.

A vinda de Schacht está ple-

namente confirmada. Mas a presidência da República expediu ontem uma nota, limitando-se a negar que tenha havido "convite oficial" para a viagem, e informando ao mesmo tempo que Schacht viria na qualidade de consultor financeiro. Terá sido, apenas, um convite oficioso...

Tornou-se evidente, em face da repulsa à visita do "mago das finanças de Hitler", que o

governo tem medo de assumir abertamente a paternidade do convite que mandou fazer. Aliás, foi o Banco do Brasil quem se interessou pela imediata concessão do visto no passaporte de Schacht.

Sal por uma porta o gangster Miller — e entra por outra mais um aventureiro calejado no serviço do fascismo e

(Conclui na 4.ª página)

HOJE AS ELEIÇÕES DOS EX-COMBATENTES

FALA SOBRE O PLEITO O CORONEL PEDRO PAULO SAMPAIO DE LACERDA

A partir das 15 horas de hoje terá início a eleição da nova diretoria da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, a que concorrem duas chapas: uma encabeçada pelo coronel Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, que defenderá realmente os interesses do pracinha, e outra pelo general Silva Pires, que é a chapa do governo.

O pleito terá lugar na sede da Associação, à Avenida Augusto Severo, 4 (L.D.N.) sendo

todos os sócios aptos a votar, mesmo os que não estiveram quites em suas mensalidades.

podia deixar de ser assim. Portanto, já vem tarde os que hoje

(Conclui na 4.ª página)



Coronel Pedro Paulo Sampaio de Lacerda

Em rápidas declarações à nossa reportagem, o coronel Pedro Paulo Sampaio de Lacerda reafirmou seu propósito de unificar a Associação dentro dos objetivos para os quais foi criada. Sua chapa não é uma chapa de ressentimentos, nem divisionista.

— Temos um programa de reivindicação muito claro, já divulgado mas que pode ser resumido assim: — o interesse do pracinha acima de tudo, e por um Brasil soberano e livre. Foi o velho praça que criou os estatutos da Associação. Foi o pracinha quem fez a Associação bem brasileira, e não

Quadrilha de "tiras" roubando cabritos

Presos pela escolta do Exército, foram levados ao Distrito em Cascadura, onde nada lhes aconteceu, pois são de casa

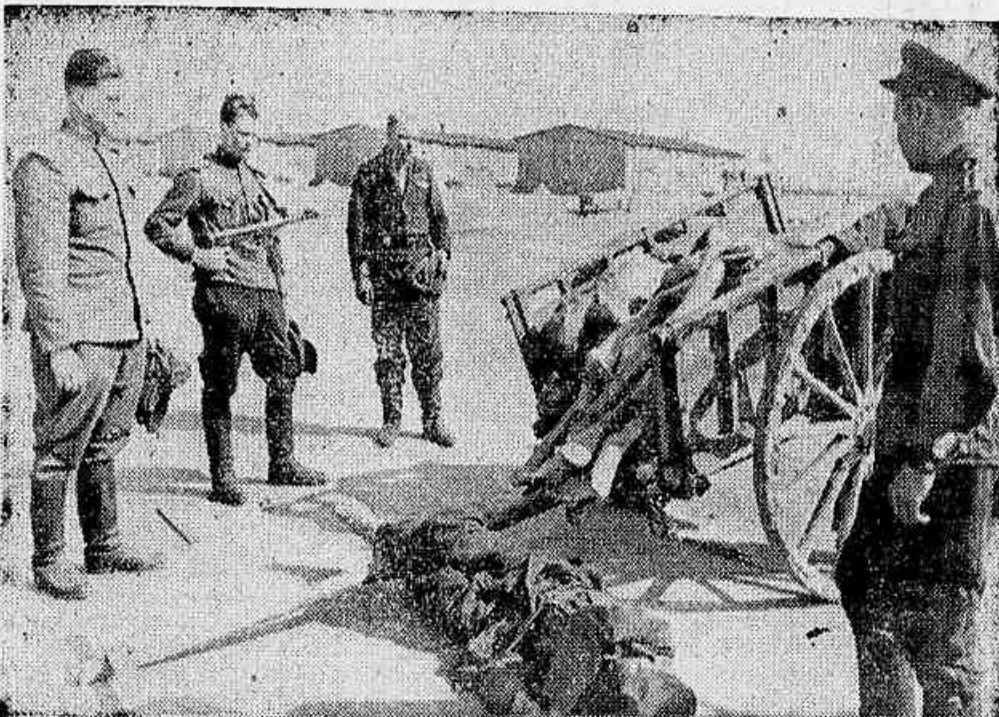
Ninguém ignora que a indústria do achacamento é exercida em larga escala por certos setores da Polícia Civil. Tiras, comissários e delegados têm

"bócas ricas" que lhes permitem andar bem vestidos, comprar automóveis, etc. Órgãos policiais como a Delegacia de Economia Popular e a de Jogos, Costumes e Diversões são disputadas a unhas e dentes. E' comum até a compra de transferência para essas Delegacias.

Mas, pelo caso que vamos contar, parece que o mercado está minando para os tiras, talvez pelo excesso de consumidores.

Rá dias os moradores do morro situado atrás do quartel da rua Cândido Benício, em Cascadura, notaram que uma hábil quadrilha de ladrões estava carregando a criação. Galinhas, cabritos e cabras desapareciam misteriosamente. Depois, um grupo de pessoas ali residentes colocou-se de tocaia na subida do morro, para ver quem seriam os tão sabidos amigos dos animais alheios... Sua atenção foi despertada para a presença de três cidadãos bem tra-

(Conclui na 4.ª página)



Os milhões de seres humanos massacrados nos campos de concentração eram transformados em artigos de comércio pelos nazistas. O criminoso de guerra Schacht, que vem ao Brasil "sanear" as finanças do governo, foi, como ministro da Fazenda de Hitler, um dos maiores responsáveis por essa macabra exploração, que fez inclusive milhares de toneladas de sabão com gordura humana.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IV — N.º 627

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 24 DE FEVEREIRO DE 1951

MANIFESTAÇÕES DE RUA ANTI-IMPERIALISTAS NO CHILE

GREVE GERAL EM SANTIAGO

Telegramas do Chile informam que em Santiago uma grande multidão desfilou à noite, conduzindo tochas, em frente ao Hotel Carrara, onde se encontra hospedada a delegação americana junto ao Conselho Econômico e Social da ONU, dando brados contra os emis-

sários de Truman e o traidor Videla.

Adiante — dizem ainda os despachos — realizou-se um comício, no qual falou Domínguez Solo, secretário geral da Confederação dos Trabalhadores

(Conclui na 4.ª página)

PREÇO

50 cts.

Grande incêndio no centro da cidade

Destruidos o cinema El Dorado, o Bar Tropical e a Casa Lopes Sá — O fogo teve início na cozinha do restaurante e se propagou aos outros prédios — Elevados, os prejuízos

Violento incêndio, irrompeu ao meio-dia de ontem no Bar e Restaurante Tropical, situado na rua Bittencourt da Silva, 1-B daí se alastrando as chamas ao cinema El Dorado, Casa Lopes Sá e antiga Bomboniere "Ponto Chic". Dada as grandes proporções do sinistro a agência da Caixa Econômica da Avenida Rio Branco providenciou imediatamente a retirada do interior do prédio de todos os documentos e valores ali existentes para outro local, enquanto os bombeiros, em desesperada luta, tentavam debelar o fogo e evitar que outros prédios fossem atingidos. E' prontamente o teriam conseguido se não fosse a falta d'água. Em vista disso pensaram mesmo em dinamitar os prédios incendiados, como recurso extremo para deter a marcha destruidora das chamas.

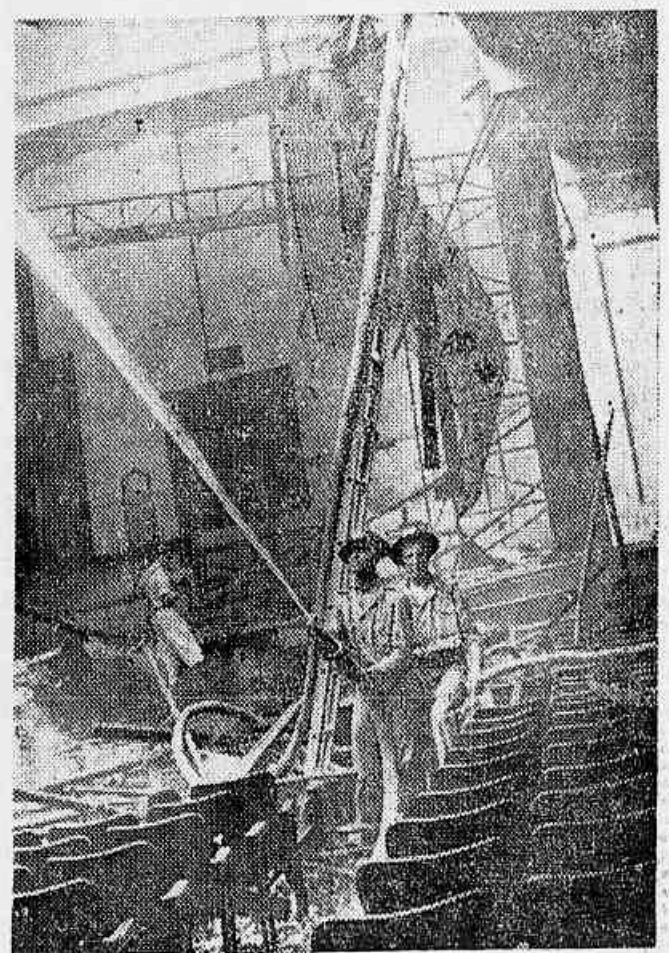
AMEAÇADA A REDAÇÃO DE "O GLOBO"

Por muito pouco não foi a redação de "O Globo" envolvida pelo fogo. Nos primeiros instantes parecia inevitável a destruição da sede daquele jornal. A ação rápida e eficiente dos bombeiros, conseguiu, contudo evitar que, isso se verificasse.

A CAUSA

O fogo teve início na cozinha do Restaurante Tropical. O co-

(Conclui na 4.ª página)



Lutam os bombeiros contra as chamas. A ação rápida e eficiente dos bravos "soldados do fogo" impediu que o sinistro de ontem assumisse maiores proporções. O flagrante acima foi colhido no momento em que eles, enfrentando toda sorte de perigos, procuravam salvar o velho cinema El Dorado.

ELISA E A CORÉIA

Nair Batista

O simples fato de um processo como o de Elisa Branco necessitar ir bater às portas do Supremo Tribunal Federal, mostra até que ponto as classes dirigentes do Brasil se encontram empenhadas em servir a interesses totalmente estranhos ao nosso povo.

Que crime tão horrível cometeu, pois, Elisa Branco? De que a acusam, finalmente, e por que a condenam? Até o dia 7 de setembro do ano passado, a senhora Elisa Branco era simplesmente uma boa mãe de família, como tantas outras, interessada nos assuntos de seu lar, na execução de seus trabalhos de modista.

Mas um dia, a propaganda de guerra, gritada pelas inúmeras e poderosas redes de rádio e de jornais, entrou pela porta a dentro, no lar da nossa patricinha, perturbando-lhe o sossego.

O fragor das batalhas desencadeadas na distante Coreia sacode as consciências bem formadas, como as que acordando para as definições e as grandes lutas.

Os comunicados da imprensa transmitem a frase do velho e infeliz general que, ao contemplar os campos devastados, as cidades incendiadas e as crianças vagando, enlucadas e famintas, entre escombros, exclama, com a alegria de uma senilidade ingênua: "Eis um belo espetáculo para os meus olhos cansados".

Estarecida e indignada, Elisa Branco terá tido o mesmo pensamento de milhões de pessoas em todo o mundo: "E os soldados, nossos filhos, que vão fazer na Coreia? Ajudar a ma-

tar crianças, incendiar cidades? Além disso, quem sabe, também poderão ser mortos ou voltar à pátria mutilados, incapazes para a vida civil ou militar, sem honra e atormentados por toda a vida pelo espetáculo da inutil matança, que a não ser aos profissionais da guerra, a ninguém aproveita. Não, isso não é justo, os soldados nossos filhos, não irão para a Coreia".

O pensamento se fez ação e no dia 7 de setembro, em São Paulo, no parque do Anhangabaú, Elisa desfilou convicção e valentemente a flâmula que lhe causou a indigna condenação: "Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia".

A atitude de Elisa tem a força de uma afirmativa histórica. Por isso, o silêncio da chamada grande imprensa caiu-lhe pesado e desproporcionadamente sobre os ombros, o que, porém, não impediu que seu gesto, patriótico e humanitário, atravessasse os oceanos trazendo ao Brasil o protesto enérgico e indignado de setenta e dois milhões de mulheres que, como Elisa, lutam, repetindo diariamente em seus países que "os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia".



O tenor Pereira da Silva, popular astro do rádio, será um dos integrantes do "show" dirigido por Modesto de Souza, no piquenique da Praia de São Conrado. O "show" será abrihantado ainda por Joe Lester, o mágico Justin e o conjunto Los Tropicales.

A FESTA DE SÃO CONRADO

FINALMENTE, AMANHÃ!

Finalmente, amanhã, o grande dia da festa promovida pelos balzacoreanos e pelos brotinhos de "Novos Rumos".

Reservamos para hoje a grande surpresa. O piquenique vai ser realizado num aprazível sítio, próximo à praia. E' um recanto maravilhoso, encravado na beleza da Gavea, convidando ao sonho, à poesia e ao gozo da vida. O endereço é: Estrada da Gavea, 577, no entroncamento da avenida Niemeyer com a Estrada da Gavea.

CONDUÇÃO PARA A FESTA

Para atingir o local da festa (Estrada da Gavea, 577) deve ser utilizado o ônibus 12- "Estrada de Ferro-Leblon" ou lotação, saltando-se no ponto final da linha, ou seja, em frente ao Hotel Leblon. Diante do Hotel apanha-se os ônibus ou lotação "S. Conrado". No entroncamento da Estrada da Gavea com Avenida Niemeyer deve-se saltar. O endereço é, como dissemos, Estrada da Gavea 577.

Em caso de qualquer dúvida, pode-se procurar os promotores da festa, no ponto de ônibus do Hotel Leblon.

ESCALAÇÃO DAS EQUIPES PARA O ARRANCA TÓCO

E' seguinte a escalação das

equipes dos balzacoreanos é dos "brotinhos", para a pejeia de amanhã, que terá início às 11 horas:

NOVOS RUMOS — Romeu; Lucio e Moises; Edison, Rawlinsos e Tebrilo; Bezerrinha, Contente, Vivinero, Alberto e Adri.

BALZACOREANOS — Spaghetti; Boi e Mauro; Miró, Paquito e Parafuso; Milton, Lontra, Saulo, Torresmo e Olho de peixe.

O técnico dos brotos é o vencedor Aristides Saldanha e o dos balzacoreanos é o Titio. Tenente Lalá, será o juiz do sensacional "arranca-tóco".

Serão permitidas cinco substituições em cada "team", no máximo.

O PROGRAM AESPORTIVO

Este é o programa esportivo organizado para a festa com prêmios aos vencedores:

- 1 — "Arranca-Tóco" entre o pessoal aqui de casa e os "brotinhos" de "Novos Rumos".
- 2 — Corrida do saco, inscrição livre.
- 3 — Torneio de Volei.
- 4 — Corrida com o ovo na colher.
- 5 — Torneio de futebol entre casados e solteiros.
- 6 — Ver quem come uma maçã pendurada em um cordão.
- 7 — Banho de mar.

CAMISARIA PAZ

Verifique o variado sortimento e os baratíssimos preços de artigos finos para homens. Calças avulsas e blusões muito bonitos

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(EM FRENTE A RUA DO LAVRADIO)
(Brasil Publicidade)

TERRENOS EM BELFORD ROXO

Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou na rua Buenos Aires, 19 — 3.º — Tel.: 43-7279

É formidável o desenvolvimento econômico da URSS

Com o último plano quinquenal, a produção global soviética aumentou de 53% em relação ao ano de 1940 — A produção industrial ultrapassou de 70% a de antes da guerra — Progressos impressionantes no carvão, no petróleo e na energia elétrica

BERLIM, fevereiro (IP) —

O plano quinquenal de após guerra, o quarto na ordem dos planos quinquenais stalinistas, acaba de terminar. Seus resultados definitivos só serão conhecidos daqui há algumas semanas. Entretanto, o discurso pronunciado pelo marechal Bulganin por ocasião da passagem do 33.º aniversário da revolução soviética, fornece alguns dados, parciais, é verdade, mas que podem ser considerados como um primeiro balanço. Damos abaixo as passagens em questão do discurso do marechal Bulganin.

SUCESSO SEM PRECEDENTES

Segundo o plano quinquenal, a produção global da indústria soviética devia, em 1950, ser superior 48% à do ano de 1940. Esse nível de produção foi não somente atingido, mas ultrapassado. Sabe-se que, desde o quarto trimestre de 1949, o volume mensal global da produção ultrapassou, em média 53% do nível de 1940. Esse ano (1950), o volume da produção industrial aumentou mais ainda. Nos primeiros 10 meses de 1950, o nível de antes da guerra da produção global da indústria foi ultrapassado na proporção de 70%.

O ritmo acelerado do aumento da produção industrial e do desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional é assegurado pela envergadura considerável dos grandes trabalhos de construção. No curso do plano de após guerra foram restauradas ou construídas perto de 6.000 empresas industriais, sem contar as pequenas empresas do Estado e as pequenas empresas cooperativas.

A indústria das regiões devastadas pela guerra foi não somente inteiramente reconstruída, mas também consideravelmente ampliada, na base de uma técnica nova, mais moderna.

METALURGIA

De conformidade com a tarefa fixada, é em primeiro lugar a indústria pesada que cresce e se desenvolve com mais sucesso.

No que diz respeito ao desenvolvimento da siderurgia, os objetivos do plano quinquenal foram ultrapassados. O plano quinquenal previa, para 1950, uma produção de metais ferrosos superior 35% à produção de

1940. No curso dos 10 primeiros meses de 1950, a produção de metais ferrosos ultrapassou o nível de antes da guerra de 44%; 28% para o ferro fundido, 48% para o aço, 58% para os laminados.

O ramo da metalurgia não ferrosa foi também consideravelmente desenvolvido, havendo o crescimento da produção de metais comuns e metais raros: alumínio, estanho, níquel, cobre, chumbo, zinco, magnésio e concentrados de tungstênio e molibdênio.

CARVÃO

Segundo o plano quinquenal, a extração do carvão, em 1950, devia ser superior 51% à de 1940.

Nos 10 primeiros meses desse ano, a extração de carvão ultrapassou 57% do nível de antes da guerra, e a União Soviética tomou o 2.º lugar do mundo na produção do citado mineral.

PETRÓLEO

A indústria petrolífera se desenvolve com sucesso. O objetivo do plano quinquenal foi ultrapassado. O plano quinquenal previa, para 1950, uma extração de petróleo 14% superior à de antes da guerra. Entretanto, nos 10 primeiros meses do ano em causa, a média foi de 21% a mais.

A indústria petrolífera das regiões de Maikoz, Grozny e da

Ucrânia Ocidental, que foi devastada durante a guerra, foi estabelecida e dotada de novo equipamento.

A importância das novas regiões petrolíferas do Oriente aumentou consideravelmente.

ENERGIA ELÉTRICA

Durante o último ano do plano quinquenal, a produção de energia elétrica devia ser superior em 70% da de antes da guerra. Ela cresceu, porém, mais do que essa estimativa, atingindo a porcentagem de 87%.

Nas regiões devastadas pela guerra e nas quais as centrais elétricas haviam sido inteiramente destruídas, a potência e a produção das novas centrais são muito maiores que as de antes da guerra.

CONSTRUÇÕES MECÂNICAS

As construções mecânicas se desenvolvem em ritmo rápido. Os objetivos do plano quinquenal são realizados com sucesso para a produção de máquinas, mecanismos e aparelhos. No curso dos 10 primeiros meses de 1950 a produção de construções mecânicas é mais de 2 vezes superior que a de 1940. A produção de equipamento destinado à metalurgia aumentou de 5 vezes, de 2,5 vezes para as turbinas a vapor, de 5 vezes para os grandes motores elétricos, de mais de 3 ve-

zes para o material petrolífero, de 13 vezes para as escavadoras.

TRAFEGO FERROVIÁRIO
Segundo o plano quinquenal, o tráfego ferroviário de mercadorias em 1950 devia ser superior de 28% em relação ao de antes da guerra. Ele superou, entretanto, nos 10 primeiros meses de 1950, o citado período, de 40%.

AGRICULTURA

Grandes sucessos foram obtidos na agricultura. A colheita global de cereais em 1950 atinge a 124,5 milhões de toneladas, ultrapassando assim a produção de 1940 em 5 milhões de toneladas.

A colheita de algodão será 40% maior do que a de 1940. O rendimento do hectare das culturas de beterraba açucareira aumentou.

REFLORESTAMENTO

Em dois anos plantou-se faixas florestais representando uma superfície de 1 milhão e 300 mil hectares. Milhares de reservatórios água e pequenos açudes foram construídos nos colcos e sovcos das regiões de estepes da parte europeia da URSS.

GADO

O rebanho bovino nos colcos é hoje em dia 38% superior ao de antes da guerra, o ovino e caprino de 65% e o porco de 55%.

EM MARCHA A RECONSTRUÇÃO DA CORÉIA

Em plena guerra, cuida o governo de assegurar o bem-estar do povo — Tremendos devastações causadas pelos bárbaros americanos

PARIS, fevereiro — (I. P. — Via aérea) — Notícias de Pyongyang informam que o Conselho de Ministros da República Popular Democrática da Coreia expediu um decreto sobre as medidas a serem tomadas para assegurar o bem-estar da produção nas condições da guerra. Este decreto prevê especialmente uma ajuda para a reconstrução e a construção de casas destinadas às populações de Seul, de Pyongyang e às populações da província que se encontram sem abrigo. Cada família sinistrada receberá uma soma que pode atingir 20.000 won (moeda coreana). Os sin-

nistrados receberão gratuitamente do governo roupas e outros utensílios de primeira necessidade.

O decreto do Conselho de ministros decidiu também criar um fundo comum de 30.000 toneladas de gêneros alimentícios para a distribuição à crianças de menos de 16 anos, as mulheres de mais de 55 anos e aos homens de mais de 60 anos, assim como às mulheres em período de aleitamento e às inválidas. Em todas as províncias, cidades, distritos e cantões, os estabelecimentos médicos serão restaurados com prioridade e centros médicos

volantes serão instalados nos burgos desprovidos de estabelecimentos médicos.

O decreto ordena aos serviços do ministério da Saúde Pública e aos presidentes dos comitês populares que assegurem às vítimas da guerra uma ajuda médica gratuita. As vítimas da guerra estão também livres de impostos e dos camponeses tiveram seus impostos atrasados suprimidos desde 1949. Quanto aos operários e empregados, seus salários lhes serão pagos em espécie e as roupas lhes serão fornecidas gratuitamente.

O decreto do Conselho de Ministros prevê, finalmente, que as terras dos latifundiários e as que tenham sido abandonadas serão entregues aos pequenos camponeses, aos sinistrados que as desejarem, aos operários e empregados que quiserem ter suas hortas, empresas e organizações. O plano agrícola para este ano prevê um crescimento considerável das culturas, particularmente do trigo e da cevada; o decreto prevê a este respeito liberação especial e gratuitas de grãos aos camponeses, cujas reservas de sementes foram roubadas ou destruídas pelo inimigo. Outras medidas são igualmente previstas para assegurar a boa execução dos trabalhos agrícolas da primavera no país.

FURACÃO DESTRUIDOR

Os trabalhadores coreanos das regiões libertadas fazem trabalhos de reconstrução utilizando as ruínas deixadas pelos agressores. "Milhares de localidades", refere a "PRAVDA", "foram queimadas pelos intervencionistas americanos. A guerra passou pela península como um verdadeiro furacão destruidor. Milhões de pacíficos habitantes foram mortos, centenas de milhares foram conduzidos para o sul pelos americanos em retreada. Mais de dois milhões de coreanos do norte encontram-se atualmente nas regiões de Pusan e Taegu. No sul, os americanos e os bandidos de Syman Rhee instalaram campos de concentração feitos nos moldes nazistas. O campo da morte, situado na ilha de Koje, ao sul de Pusan, abriga 80.000 prisioneiros. E o campo de concentração da ilha de Cheju tem um milhão de prisioneiros.

Malgrado as atrocidades e as devastações, prossegue o jornal soviético, os intervencionistas americanos não conseguiram romper a resistência e a luta do povo coreano. Os trabalhadores reconstruem suas casas, cultivam suas terras devastadas e preparam-se para as sementeiras da primavera, a fim de dar ao país boas colheitas de arroz, centeio, milho, algodão e frutas.

O jornal soviético assinala que o governo da República Popular da Coreia tomou diversas medidas para ajudar a reconstrução: créditos a longo prazo, organização da produção de materiais de construção, reconstrução das estações de máquinas, etc.

No campo, a União dos Camponeses, que é a mais importante organização de massas rural, trabalha ativamente na reconstrução. Suas seções organizam o trabalho e a distribuição de material. Sua ação é tão eficiente que já foram reconstruídas 10 mil casas, nos últimos dois meses, no norte da Coreia.

ORÓTOAPELA PARA O ESFARRAPADO

Há duas notícias sobre a Itália que vêm ligadas no serviço telegráfico. A primeira refere-se à crise política e a segunda à projetada viagem de De Gasperi e Sforza a Londres.

Esta última aparece em linguagem muito comedida, através de um comunicado da Presidência do Gabinete Britânico. Apenas revela que os dois estadistas terão conversações oficiais com o governo britânico "sobre assuntos correntes, de interesse comum". Não val além, o comunicado. Os "meios bem informados", menos lacônicos, acrescentam que a visita é essencialmente de cortesia, visando reforçar as excelentes relações que existem entre os dois países. Mas não se trata de uma visita oficial nem de uma conferência comportando ordem do dia. Isto é que não!

Quanto à crise de governo em Roma, alguns elementos que apolam De Gasperi vão à tribuna e discutem, de maneira contraditória, a melhor maneira de salvar a pátria e a democracia, hoje entregue, em toda a península, aos desvelos da Gestapo do sr. Mário Scelba.

Por outro lado, o que se passa na Inglaterra que De Gasperi e Sforza visitaram em março? Lá, exatamente como na Itália, há crise econômica e política. Lá, como na Itália, a política de guerra imposta pelos americanos começa a produzir frutos em abundância. De sorte que dá o que pensar, essa visita dos rotos aos esfarrapados.

E' bem possível que esse encontro, anunciado tão cautelosamente, envolva uma tentativa, por cima de Washington, de acordos bilaterais, visando atenuar as dores de cabeça causadas na Inglaterra e na Itália pelo veneno do Plano Marshall. Sabe-se que a "ajuda" americana consiste em estrangular, nos países marshallizados, as indústrias que possam fazer concorrência aos trustes e monopólios dos Estados Unidos, tão necessitados de compradores para seus produtos.

A visita já está marcada. De Gasperi e Sforza deverão permanecer na Inglaterra de 12 a 15 de março. Quanto a isso nem a própria Presidência do Gabinete inglês faz mistério. Só não é certo que os visitantes sejam exatamente De Gasperi e Sforza, isto porque a Itália está em crise de gabinete. Também não se pode assegurar que do encontro resulte algo capaz de contrabalançar a situação criada para os ingleses e italianos pela política de preparação guerreira e seus reflexos econômicos. O que está muito evidente é a inquietação dos governantes de Londres e de Roma, vendo que faz cada vez mais água na canoa furada do Plano Marshall e procurando estabelecer condições de ajuda mútua para a hora do naufrágio.

ANULADAS AS PROVAS DO I. DE EDUCAÇÃO

Diante dos protestos dos interessados, o prefeito Mendes de Moraes anulou, em ato de ontem, as provas da 2.ª época realizadas no Instituto de Educação.

Em consequência, o sr. Mario de Brito, diretor do estabelecimento, pediu exoneração do cargo. Serão realizadas provas de 3.ª época.

LIBERTADO CARLOS FRIAS

Em sua sessão de ontem o Supremo Tribunal Federal, por 4 votos contra 3, concedeu o "habes-corpus" impetrado pelo locutor Carlos Frias, que se encontrava preso, condenado por falência fraudulenta. Ontem mesmo foi posto em liberdade.

CARTAS DOS LEITORES

Escreve-nos um internado do Departamento de Tisiologia do Sanatório Naval de Nova Friburgo, com muitos anos de serviço à Marinha de Guerra. Queixa-se do regime imposto aos doentes internados naquele estabelecimento, onde os diretores "exercem a disciplina a seu bel prazer", sempre em prejuízo dos doentes e em benefício deles. Doentes às vezes em estado grave, diz a carta, são punidos com penas rigorosas de prisão, nunca menores de 10 dias e em condições "muito piores do que as dos Penitenciaris e do próprio calabouço medieval do Corpo de Fuzileiros Navais, sendo que os que ali vão cumprir penas gozam de perfeita saúde e aqui não".

Informa o autor da carta que a 19 do corrente, por se ter atrasado em sua licença dez minutos, um doente foi para o castigo, onde passará 10 dias, incomunicável, grandes portas e janelas fechadas, não podendo pedir a presença de médicos nem tomar sol. Em casos idênticos, informa ainda o queixoso, os homens saem do castigo para serem expulsos da Marinha.

A carta estabelece uma comparação entre os regimes de castigo imposto nos corpos e navios e no Departamento de Tisiologia de Nova Friburgo. Nos corpos e navios as penas variam entre justificação, repressão, impedimento, prisão rigorosa e finalmente expulsão. Então, enfermos, percebendo vencimentos insignificantes, quase sempre sem parentes no Rio, pois na maioria são nordestas, são postos fora do Sanatório sem consideração.

NA A. B. R.

O locutor Manuel Barcelos, Rádio Nacional, em solenidade realizada à tarde de ontem, tomou posse no cargo de presidente da Associação Brasileira de Rádio, para o qual fora eleito recentemente.

DR. PAIM

CLÍNICA DE NERVOSOS PSICOTERAPIA

R. Santa Luzia, 685 — 6.º andar — Sala 612 — Fone: 22-5212 — 3.ª, 5.ª e Sábado, das 9 às 11 horas

IMPRENSA POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Gustavo de Lacerda, 19



MAIS UMA CANDIDATA PARA DISPUTAR, AMANHÃ, A SEGUNDA APURAÇÃO! Essa é Edméa, a candidata da zona da Central: Realengo, Cascadura, Campo Grande, Santa Cruz, etc., etc. Diz que vai levar para o piquenique de amanhã, na Praia de São Conrado — Estrada da Gavea, 577 — muitos milhares de votos! Aguenta, macacada, que não vai ser sópa não! Yvete, Carmen, Uliara, Marilinha, Cidinha, Elenice, nenhuma delas mete medo a Edméa. Não sabemos se isso é "farofa". Mas veremos amanhã!

HOMENS E FATOS

PEARL BUCK, a escritora norte-americana mundialmente conhecida, autora de "China, velha China" e outros sucessos, foi proibida de falar numa cerimônia da escola onde é professora, em Washington. Seu discurso foi vetado pela direção do estabelecimento, porque continha idéias consideradas perigosamente liberais. O "New York Times", citando a própria Pearl Buck, informa que a Comissão de Atividades Anti-Americanas é que obrigou a direção a cassar a palavra de escritora. Pearl Buck (Prêmio Nobel e Prêmio Pulitzer) declarou: "Dou a isto uma importância muito séria, não porque se trate da minha pessoa, mas porque é grave tais coisas se produzam em nosso país. Isto servirá de advertência aos milhões de americanos que têm fé nos ideais democráticos".

Quando foi implantado o Estado Novo, o sr. José Lins do Rego correu para os microfones do DIP e pronunciou, ofegante, o elogio do ditador Vargas. Desta vez, o fiscal do imposto de consumo e autor de "Eurídice" está adormecendo através de suas crônicas num vespertino. Não contente com isso, porém, iniciou contatos pessoais com o novo governo, comparecendo há dias, com outros parceiros, a um almoço em homenagem ao chefe da Divisão de Ordem Política e Social, major Hugo Bethlem.

Morreu André Glide. No período que se seguiu à segunda guerra mundial até hoje, foi o pontilheiro da literatura de decadência, o pregador da disponibilidade, do ato gratuito, do homossexualismo. Defendeu a teoria de que "a boa literatura não se faz com os bons sentimentos", e assim refletiu em seus livros toda a sordidez da burguesia. Impermeável a qualquer idéia generosa, (no seu "Journal" chega a fazer a apologia do sovietismo), sentiu-se "decepcionado" com a atmosfera heroica da construção do socialismo na URSS, que visitou em 1936. Escreveu de volta um panfleto de calúnias anti-soviéticas, agora reeditado numa coletânea pelos americanos, junto com as infâmias de renegados como Silone e Koestler. Entre outras coisas de que Glide não gostou na sociedade soviética, conforme está em seu livro, figura a "falta de liberdade" para os homossexuais. Ao ser invadida a França pelos nazistas, escreveu no seu "diário" que nunca fora tão livre e como sob a ocupação alemã. Esse o frangimento que agora desaparece, símbolo de tudo o que é pútrido e caduco, e destinado a ser rapidamente esquecido pelos homens dos tempos novos, para quem, precisamente, a boa literatura se faz com os bons sentimentos.

AGUARDEM:
"Enquanto não amanhece"
LIVRO DE CRONICAS DE EGYDIO SQUEFF



Thaelmann

Lendo em "Studies Soviétiques" esse extraordinário documento humano e político que é a carta de Thaelmann ao seu camarada do campo de concentração de Buchenwald, me veio à lembrança uma visita que fiz, jovem estudante, à prisão de Moabit, em Berlim, onde se encontrava naquela época o grande dirigente comunista alemão, quando o nazismo já tinha quase três anos de poder.

ARTISTAS NOVOS E ARTE NOVA

Fernando Pedreira

REGRA geral, as exposições de principiantes, entre nós, oferecem um espetáculo lamentável e ridículo. A maioria dos artistas jovens, armados de uma irresponsabilidade que julgam ser o característico dos homens "livres", estimulados pelas "teorias" de meia dúzia de pseudo-críticos metem-se em aventuras estéticas em busca do aplauso de uma platéia pseudo-culta. Insignificante pelo número e pelo snobismo: a platéia dos "dopos" da arte no Brasil, isto, além de ridículo, é lamentável porque muitos, apesar de tudo, mostram irreversível talento (Almir Mavignier) e nos permitem adivinhar o que fariam se dispusessem de orientação e não desperdassem os seus esforços.

A exposição de Renata Katz, entretanto, desenhos e gravuras, D. A. ENBA, 17-XII-50 a 51-51) escapa inteiramente a esta regra geral. Examinando o conjunto de seus trabalhos, notamos uma unidade de orientação que revela, a um tempo, modestia e segurança. Os próprios temas escolhidos, humanos e simples, mostram a ausência de preocupações "literárias" de originalidade. A artista está longe deste intelectualismo que evita o cotidiano como o mal dos perigos. Isto é particularmente digno de nota no momento em que a arte está ameaçada de se tornar sinônimo de delírio para toda a gente simples. Realmente, dentro de uma orientação única que se caracteriza pela fuga à realidade dita "vulgar" e aos grandes sentimentos clássicos, os artistas modernos, em geral, divergem segundo duas tendências: uma, de menor mau gosto, é a busca de uma espécie de lirismo "puro" e ingênuo, de irresponsabilidade infantil mas requintada, que conduz a uma pintura agradável e inofensiva à primeira vista que — obra de adultos — poderia ser chamada "pintura de louco manso". Outra, mais "séria" e "profunda", provável descendente de um Bosh passando por certo tipo de surrealismo, pesada e premeditada chocante, parece satisfazer-se em remexer no que há de mais doentio e putrefato na mente dos homens. E a arte dos que fazem praça da própria "inquietação", do seu torturante "drama interior", a



"LAVADEIRAS" — Gravura em linóleo, de Regina

FAGUNDES VARELA E A QUESTÃO CHRISTIE

Ai pelos fins de 1862, uma onda de indignação patriótica sacudiu o Brasil inteiro contra o imperialismo inglês e seus representantes em nosso país, produzida pela chamada Questão Christie.

Três oficiais de um navio de guerra britânico surto na Guanabara, cheios de arrogância e de corveia, desrespeitaram um policial brasileiro, que no momento se encontrava de serviço na Tijuca, onde se embocavam os referidos oficiais. Um incidente vulgar entre bebedores e policiais. Mas no caso os bebedores eram oficiais da marinha de guerra de S. M. a Rainha Vitória, e então o ministro de S. M. junto ao governo brasileiro exigiu amplas satisfações pelo fato dos três oficiais terem sido presos. Nosso governo não deu maior atenção ao incidente e achou desnecessária a exigência de satisfações formulada pelo ministro inglês, negando-se a atendê-lo. À vista disso entrou em cena o almirante Warren, comandante do navio britânico, o qual, com a ameaça dos seus canhões, aprisionou cinco navios brasileiros à entrada da Guanabara. A coisa tomou nova e grave feição, dando motivo a longo período de negociações diplomáticas entre o Rio de Janeiro e Londres, durante as quais os representantes de S. M. tentaram amedrontar-nos com as suas ameaças e chantagens. Queriam aproveitar o pretexto para extorquir-nos dinheiro e outras vantagens da natureza econômica e política.

A questão pegou fogo, infla-

Astrojildo Pereira

mando a opinião pública brasileira e como o ministro inglês se chamava Christie, com este nome ficou o incidente registrado em nossa história.

A Questão Christie assinalou, sem dúvida, um dos mais belos momentos de ação patriótica do nosso povo, justamente indignado com a arrogante pirataria do imperialismo inglês. Pode-se dizer que a nação inteira se levantou para repelir as ameaças e chantagens dos representantes de S. M.

A este propósito, e para confirmar o sentido nacional unânime da repulsa aos imperialistas, vale a pena lembrar como os escritores, os poetas, os intelectuais em geral participaram, juntamente com o povo, do movimento contra Christie. Warren e seus mandantes londrinos. Os jornais e revistas da época estão cheios de provas dessa participação. Mesmo em livros, onde foram, na ocasião ou mais tarde, recolhidas produções em prosa e verso dedicadas à questão, não é difícil encontrar tais provas. E o caso, para citar um exemplo muito significativo, dos volumes contendo as obras de Fagundes Varela, entre os quais se conta o panfleto em verso publicado sob o título "O Estadante Auriverde", e o subtítulo "Sobre a questão anglo-brasileira".

O "Estadante Auriverde" saiu do prelo no fim de janeiro de 1863, e enfiava-se oito cantos em metro diverso, cada qual com o seu título próprio. O primeiro canto, "Ao Brasil", ter-

minava com a seguinte estrofe:

"O" terra de meu berço, ó pátria amada,
Ergue a fronte gentil unida
De uma grande nação!

Quando sofre o Brasil, os brasileiros
Lavam as manchas, ou debaixo
Do santo pavilhão!...

Era a invocação às tradições de luta popular pela independência nacional. O segundo canto, "Ao Povo", era o chamado direto à luta contra os piratas imperialistas, e dele é a estrofe que diz:

"Erguei-vos, povo de bravos,
Erguei-vos, Brasil, povo,
Não consintais que piratas
Ne fazeis cuspiam de novo!"

No terceiro canto, em decassílabos brancos, o poeta se dirige ao ministro inglês, "O William Christie":

"Diplomata insolente! ave maliciada
Entre as brumas do norte avientada..."

— Invetivando com palavras de fogo a cobardia de ouro da Inglaterra imperialista, e exclamando a seguir:

"Basta de humilhações!... diz a tua terra de Cabral está cansada
De ultrajes suportar! que a tua
De seio das florestas ressuscita
(Conclui na 4.ª página)

artista uma força de expressão e o poder de convicção já bastante sensíveis.

Até aqui, entretanto, quase não ressaltava o que se encontra de louvável nesta exposição, grande parte mais como prorrogação do que mesmo como realidade acabada. Os elementos positivos que notamos importam porque são uma constante e dominam mesmo se atentarmos para as deficiências ainda numerosas.

Um exame mais cuidadoso, porém, revela certas fraquezas técnicas bastante evidentes, que se denunciam na posição das mãos de suas figuras, sempre a mesma, na falta de clareza de alguns linéoleos, nos perfis, nos bustos de mulher sempre iguais e apenas esboçados, em vícios de desenho, clichês, enfim, que tiram a naturalidade de suas figuras, prejudicando enormemente a sua

mesmo em que os personagens aparecem resignados com a própria sorte, esmagados pelo sentimento de sua impotência. E o caso da água-forte das costureiras e de todas ou quase todas as figuras de mulher. A vida como afirmação de si mesma, como expressão de vontade, de inteligência e desejo, só se encontra no "grupo de mulheres" e no "Jornaleiro", ainda assim apenas esboçada.

Neste sentido, parece que o que mais importa é a disposição do espírito da artista que a faz voltar-se para tais cenas. Pelo que mostra na exposição, realmente, o assunto da sua arte tem sido a resignação e o abandono das mulheres humildes e desiludidas e o drama de crianças extranhamente conscientes, em sua inocência, da tristeza da própria sorte.

Nenhuma luz, nenhuma alegria e nenhum desespero, onde não chega a esperança.

E aqui, uma observação se impõe: o simples objetivismo, o realismo meramente crítico (que atrai quase todos os artistas que entre nós não se libertaram do formalismo), é hoje absolutamente insuficiente e mesmo inútil como método, seja literário ou artístico. Pode servir para estudar aspectos isolados da realidade, mas nunca o seu conjunto. E, assim, conduz quase sempre a uma apreciação, unilateral, que esconde a verdade sob o disfarce da apresentação objetiva de uma ou outra faceta que pode ser secundária ou acidental.

No caso de Renata Katz isto é bastante evidente. Voltando-se para a representação realista de certos aspectos da vida da gente humilde, ela falsifica, fragmentando a realidade do mundo dos nossos dias. Suas gravuras transmitem um clima de resignação e pessimismo que é exatamente o oposto do que se pode sentir na humanidade de hoje.

O simples descontentamento, o inconformismo, a firme determinação de progredir, a esperança de uma vida melhor, jamais aqueceram tantos corações como agora. Mesmo no Brasil, onde encontrar passividade, indiferença pela própria sorte? Se é verdade que milhares e milhares de homens e mulheres ainda não estão seguros de suas próprias forças e se curvam à opressão, mergulhados num nível de vida, se é verdade (admitamos) que estes homens e mulheres formam a maioria da população do país,

sentem — mais dia menos dia — arrastar consigo os restos daquela maioria passiva.

Assim, pessimismo e resignação são o mesmo sentimento real como parcela integrante deste todo; e como parcela que morre, que está sendo destruída, vencida, aniquilada pelo seu peso quantitativo. O artista que a faz aparecer, em obras "realistas", como dominante e definitiva, está falsificando a realidade. E mais: está contribuindo para reforçá-la (a esta parcela caduca) porque lhe empresta um poder que já não tem e esconde o seu destino inevitável.

Eis aí como o realismo crítico, que se nega a um estudo mais aprofundado e completo da realidade, à consideração dos fatos dentro das perspectivas históricas que os condicionam, se inverte e vai contrariar a própria realidade a que se pretende fiel.

Trata-se, portanto, para os artistas modernos, de rever também este método que se mostra tão simplório e inocente. Na verdade, a diferença entre o realismo crítico, e o realismo socialista não se encontra só nos resultados que obtêm na aplicação de um e de outro; mas no fato de que o segundo contém os elementos que permitem ao artista exercer plenamente a sua capacidade criadora.

Neste sentido, talvez não seja sem interesse notar que, na França, boa parte das obras de vanguarda (um filme de Dauterive, alguns textos de André Stil, algumas telas recentes de Piguet) vão buscar os seus temas na vida dos mineiros, sem dúvida o setor mais avançado do povo francês, aquele que com a grave de 1941, realizada sob a ocupação alemã, abriu para a Resistência o caminho que a levaria à vitória.

Nem seria razoável que artistas que acreditam na importância de sua arte, que se mostram tão inovadores e se propõem a criar obras avançadas, fossem procurar inspiração e motivo na vida dos setores mais atrasados da população, nos recantos mais obscuros, desimportantes e esquecidos pela História.

Isto, que parece tão claro quando posto nestes termos, não tem sido compreendido por grande número dos nossos artistas e escritores. Eis porque, pensamos, não será demais que o talento e o honesto esforço reunidos na exposição de Renata, suscitem uma discussão aprofundada de todos estes problemas.

cercada pelos agentes da Gestapo. Mas o prisioneiro, desafiando novos suplicios, gritou palavras de acusação aos seus carrascos.

Sua carta é uma lição de heroísmo e confiança. Revela nesse estivo de Hamburgo a força de um grande humanista. Depois de longos anos de prisão eis o que ele diz:

"Que ação mágica exerce sobre o homem preso a fé na sua causa, e como ela regenera sua força vital! E precisamente esta base sólida que dá ao homem a resistência, a presença de espírito, o vigor e a firmeza em todos os momentos difíceis do destino. E é assim que hoje o passado revolve em nossas lembranças para servir o futuro, e não numa vã contemplação que o faria aparecer como qualquer coisa de morto. Lutando corajosamente contra o destino, nós nos afirmamos, dando todo o seu sentido ao passado em nossas recordações e depositando nossas esperanças no futuro... Por essa visão das lembranças, o homem adquire um sentimento mais intenso da vida, aumenta sua capacidade de resistência aos golpes do destino. As recordações dos momentos gloriosos do nosso passado nos conferem uma força infinita".

Só no movimento comunista podemos encontrar homens dessa tempera, da tempera de Thaelmann, Prestes, Dimitroff e Fuchik. Foram homens desse tipo que gularam a humanidade no caminho do triunfo sobre o nazismo e hoje conduzem a luta pela paz. A causa que tem herois desse porte, a flor do gênero humano, é uma causa invencível.

Isto que um pequeno estudante emocionado sentiu obscuramente nos corredores de Moabit seria depois a certeza de sua vida.

MOACYR WERNECK DE CASTRO

A NOTA DO ITAMARATI

A nota do Itamarati sobre a visita de Miller e Truslow no Brasil é um exemplo de mistificação, de mentira e de cinismo. Nada fica a dever esse papelucho do sr. João Neves às notas mais submissas do "quilismo" antecessor, Raul Fernandes, em matéria de capitulação perante o "colosso norte-americano".

Inicialmente, ao apresentar o massacre de trabalhadores brasileiros na "batalha da borracha", Francis Truslow, a nota qualifica-o como presidente da Curb Exchange de Nova York, o que não é exato, pois Truslow já se demitiu dessa organização de assuntos brasileiros" no Departamento de Estado, sendo substituído pelo magnata Edward McCormick. Depois dessa manobra, o Itamarati anuncia chelo de orgulho que Truslow será o presidente da seção norte-americana da Comissão "mista" Brasil-Estados Unidos.

Adiante, diz a nota que foram trocadas impressões sobre "os problemas de cooperação econômica entre os dois países em face da situação de emergência atual". Com essa formulação hipócrita, o Itamarati procura encobrir a verdade. A situação de "emergência" existe nos Estados Unidos. E por que? Porque esses países se lançaram numa nova aventura criminosa de agressão contra a Coreia e a China Popular e colocou sua economia em pé de guerra. Não havia sido ainda informado oficialmente que existe "situação de emergência" também no Brasil. Ou será que somos obrigados a aceitar passivamente a exportação da crise norte-americana? Reconhecendo essa imposição, o governo Vargas se coloca em idêntica atitude à de Dutra, acompanhando incondicionalmente os Estados Unidos.

No terceiro parágrafo repete-se a expressão, quando o comunicado diz que se patenteou "entre o governo brasileiro e seus distintos visitantes perfeita coincidência de pontos de vista sobre os problemas de desenvolvimento econômico do Brasil e de suprimentos em face da situação de emergência". Que significa isso? É uma frase traduzida do americano de Wall Street. Nela está implícita a aceitação absoluta da tutela lanche sobre a nossa economia.

Em seguida, a nota afirma que na presente situação a "cooperação" entre o Brasil e os E.E.U.U. repousa sobre o mesmo "espírito de mútua compreensão" e auxílio recíproco observado em outras ocasiões. Será quando os americanos nos tangeram com os acordos de Washington, na guerra passada? É isto que quer dizer o Itamarati. Mas a opinião pública, que já sabe da história julga diferentemente.

No final, o vergonhoso documento expelido pelo sr. João Neves volta a fazer rapapéis indignos aos Estados Unidos, dizendo que os lanches estão "prontos a dispensar sua assistência, sob todas as formas, aos problemas de desenvolvimento e defesa de nossa economia". É realmente o cúmulo da desfaçateira. Neves pretende nada mais nada menos que apresentar o lobo sob a pele do cordeiro!

Por esse documento o povo fica conhecendo melhor os homens que nos governam atualmente. São homens da mesma espécie da camarlita de Dutra, dispostos a venderem o país aos truxes americanos. E no Itamarati, o sr. João Neves não passa de um fante lanche, desmascarado como tal antes mesmo de tomar posse.

TÓPICOS

O ÉCO DE MULLINS IMPERIAL-POPULISMO

COM um artigo que cheira de longe ao DIP da embaixada americana, o sr. Macedo Soares abre hoje no "Diário Carioca" o que parece ser uma nova fase da ofensiva do lanche Mullins Junior contra a oficialidade democrática brasileira.

Para o sr. Macedo, os quinhentos oficiais que estiveram anteontem reunidos no Clube Militar, são energúmenos que "querem orientar a nossa ação diplomática pelos interesses de Moscou". E não somente esses oficiais, mas todos aqueles que votaram no programa patriótico da Chapa Estilite Leal-Horta Barbosa, e que constituem a grande maioria do Clube Militar. Ai estão também diretamente visados os generais Poli Coelho e Leão de Carvalho, presentes ao ato.

O tom provocativo do artigo do sr. Macedo já revela o efeito da visita de Miller e a proximidade da Conferência de Washington. A orientação americana, ali, é considerada lei para o Brasil. Nossa política, tanto interna como externa, tem que ser a dos imperialistas lanches. Nada de política independente. É claro que com esses argumentos o escriba de Mullins Junior e dos generais fascistas só consegue unir ainda mais os militares patriotas em torno do programa de defesa da soberania e da independência do Brasil, da defesa de nossas riquezas naturais ameaçadas de total liquidação pela cobiça do imperialismo.

MR. CAMPOS VAI A WASHINGTON

JÁ deve estar no Rio o sr. Milton Campos. Chamaram-no pelo telefone, e o "maniquis" arrependido do Manifesto dos Mineiros, corre para os braços de Getúlio, sob pretexto de que se trata de "colaboração no campo internacional" — vai integrar em nome da UDN, a delegação dos "quilismos" brasileiros à Conferência dos Chanceleres, que se realizará em Washington.

O nome do sr. Odilon Braga, a princípio o mais cotado, foi posto à margem devido à sua atitude pública a favor da entrega do nosso petróleo aos monopolistas americanos. Daria muito na vista. Vai então o sr. Milton Campos, que fez jus à escolha pelos serviços prestados aos imperialistas mandando sua polícia espancar e assassinar trabalhadores, como William Dias Gomes, operário de uma empresa imperialista: dissolver comícios a bala e manifestações em defesa da paz, empastelar jornais democráticos, etc.

Para entregar as nossas riquezas aos patrões americanos os dirigentes udenistas, que já se uniram a Dutra, unem-se agora a Getúlio.

Milton Campos se entenderá à maravilha, na Conferência, com Mr. Miller. E já deve ter treinado a pronúncia do "amen" em inglês — émen — palavra que terá de repetir a cada instante no concluído toda vez que os americanos fizerem qualquer proposta.

Continuação da guerra... LUIZ CARLOS PRESTES

DESMASCARA A PROPAGANDA GUERRILHA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.

2.ª EDIÇÃO VITÓRIA NA GUERRA DE AGRESSÃO

DESABOU O PRÉDIO MORRENDO A ANCIÃ

Um velho casarão da rua Regente Feijó desabou parcialmente no meio-dia de ontem, ocasionando a morte de uma senhora, ali residente.

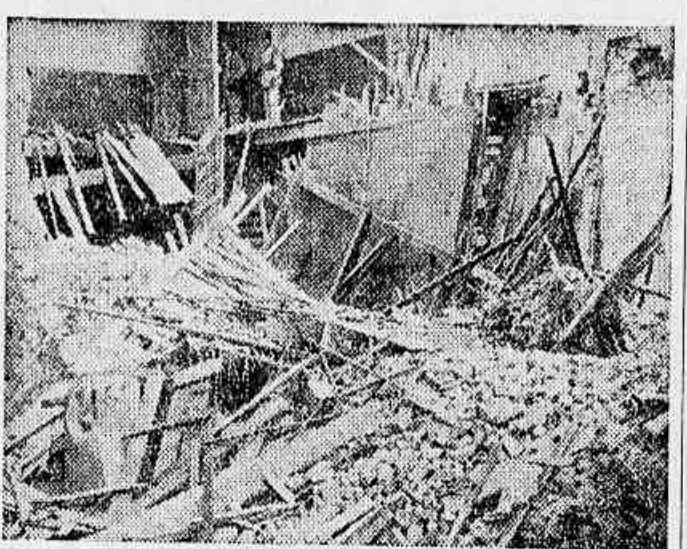
O fato ocorreu no 1.º andar do prédio n.º 59, cujo páteo desmoronou inteiramente, arrastando na queda a sala de jantar. O andar térreo, onde fica situada a fábrica de Tamariz Américo, foi atingido, sem grandes danos às mercadorias. O sr. Zeferino Jesus Fernandes é o proprietário da fábrica.

No andar sinistrado residem as famílias dos srs. Nascimiro Pereira Ribeiro, Luiz Costa Leite e Daniel Rodrigues.

A infeliz vítima era a sra. Maria Pereira Duarte, de 83

anos de idade, avó do sr. Luiz Costa Leite. Maria foi vítima da queda de uma das vigas, pois avisada de que devia des-

cer imediatamente ou se dirigir para a sala da frente, preferiu ficar na sala de jantar, que desabou totalmente.



Aspecto do local do desabamento, vendo-se o estado em que ficou a parte atingida.

UMA BRACADA...

(Conclusão da 6.ª página)

portos, porque não podem ir acompanhadas de parentes seus? Se grande parte da delegação vai apenas a passeio, justo é que lhes seja feita, embora excepcionalmente, essa concessão.

Até menos são três das melhores nadadoras que o Brasil possui, e serão muito mais úteis que os simples integrantes da delegação.

Mas, ainda pensamos que melhor seria se a delegação não fosse, para não nos sujeitarmos a papéis tristes e humilhantes.

O esporte atual reflete perfeitamente o regime que agoniza.

Caiu do andaime

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

PELA...

(Conclusão da 6.ª página)

Escola de Educação Física e Desportos.

Muito embora, Nilton e Oto Glória hajam informado que as equipes são a sua responsabilidade, só poderão ser conhecidos nos momentos antes do prêmio, podemos adiantar provável os litigantes da tarde ensolarada de hoje. El-las:

Corinthians — Cabeção; Romero e Rosalem, Idário, Torguinha e Juliano; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

Vasco — Barbosa; Augusto e Laerte; Alfredo ou Ely, Danilo e Jorge; Teófilo, Ademar, Dirceu, Lima e Dejar.

PORTUGUESA X AMÉRICA SÃO PAULO, 24 — Urgente — Especial para a IMPRENSA POPULAR. — É enorme a expectativa em torno da partida desta tarde. A Portuguesa aprontou ontem, com Aldo e Rubens, que estreiarão, formando no quadro local, que entrará em campo com a seguinte formação: Corintians; Aldo; Manduca e Hermínio; Santos, Brandãozinho e Zinho; Julinho, Rubens, Ninho, Plaga e Simão.

SEGUIRAM PELA MANHA

Os rubros seguiram pela manhã, para São Paulo, onde já se encontram hospedados no Hotel Municipal.

Ontem, sob a direção de Delfo Neves aprontaram no campo do River. Estiveram presentes à prática Joel, Rubens e Jorginho, que devem formar na equipe desta tarde. Atuará o América pois, com Omy; Joel e Miguel, Rubens; Osvaldinho e Hilton Viana; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

Quando trabalhava em uma obra da rua Leopoldina Bastos, 130, caiu de um andaime o pedreiro Carlos Pereira Cardoso, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Henrique Fleuss, 475. A vítima que sofreu graves lesões, faleceu no Posto Central de Assistência ao ser socorrida.

FAGUNDES VARELA E A...

(Conclusão da 3.ª página)

Um mundo de guerreiros que não teme O trair dos canhões! que um povo ardente Se levanta inspirado à voz dos bardos Do pendão auri-verde à sombra [Amiga!]

Vall... Tu país és poderoso e fousado, Teus vasos cobrem a amplidão lidos mares, Teus soldados são célebres e fortes, Teus canhões são medonhos, [ferem certo]

A nós isto que importa? — se [atrevidos] A nossas praias aportarem, [loucos], Cada provincia é um povo de [guerreiros], Cada guerreiro um destemido [Ante!]

O canto quarto é dedicado ao imperador Pedro II, e o quinto é um "Hino" patriótico, do qual destacamos esta quadra:

"O dia é dos grandes, o dia é [dos bravos], Que a pátria defendem ou tomam, [Ibam no chão], Laval as campinas da pátria [querida]

Das fundas pisadas de ousado [Brelão!]

Este último verso é repetido em orgulhoso refrão no fim de cada uma das seis estrofes que constituem o canto sétimo — "Quem é que teme o Brelão?"

O canto final é uma "Canção" de glória e confiança nas energias do país, em cujo seio correm as águas do rio soberbo. Eis os seus últimos versos, que encerram igualmente o panfleto:

"Salve, Amazonas soberbo! Salve, das águas Titão! Teu povo brada arrogante: — Quem vive ao pé de um [lgigante]

Não tem receio ao Brelão!"

Edgard Cavalheiro, biógrafo de Fagundes Varela, assim se exprime acerca da participação do poeta na Questão Christie:

O canto sexto é dedicado ao povo de São Paulo, onde então vivia o poeta, estudante da Academia que já se tornara famosa justamente pela sua participação nos movimentos po-

pulares, e assim termina: "Voa ao combate repetindo a [lenda]: — Morrer mil vezes que viver [fescravos!]"

"Canto do Sertanejo" intitula-se o sétimo canto e dele é a estrofe seguinte: "Daqui decide-se a sorte, Daqui se extingue a coorte, Que insulsa a brava nação!... Gritos das selvas, dos montes, Dos mangais e das fontes Retumbam nos horizontes... Quem é que teme o Brelão?"

"Pela sua voz falavam, sem dúvida, todos os brasileiros. Representava, nesse momento, o espírito da mocidade acadêmica, tão entusiástica e alerta nos momentos graves da nacionalidade, como imprevidente e descuidosa nos dias de paz e segurança."

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.

Os cantos de combate enfileirados em "O Estandarte Auri-verde" constituem, na verdade, um galeão de glória a mais na obra do elegiaco imortal que nos legou alguns poemas que são obras-primas da poesia brasileira.

Fagundes Varela deixou fama de boêmio dos mais imprevidentes e descuidados, notado por um romantismo já em decadência, fonte de morbida exasperação individualista; mas na hora em que a indignação patriótica sacudia o seu povo, ele ouviu a voz das massas e soube interpretá-la como um verdadeiro poeta.



Ficou reduzida a cinzas a platéia do cinema El Dorado.

GRANDE INCÊNDIO NO CENTRO DA CIDADE

(Conclusão da 1.ª página)

Em uma caçola, quando inesperadamente foi a mesma envolvida pelas chamas que logo se estenderam à chaminé,

sem que aquele empregado na pudesse fazer para evitar o incêndio.

FEZ DA MORTE UM COMÉRCIO...

(Conclusão da 1.ª página)

da guerra. Promovendo a vinda de Schacht, parceiro dos tenebrosos crimes de Hitler, Goering, Himmler e companhia, o governo Vargas parece empenhado em demonstrar a sua simpatia aos gressos de Nuremberg, que escaparam da fôrça e da prisão perpétua em consequência da política revanchista dos lanques na Alemanha Ocidental.

Os ex-combatentes da FEB e as vítimas da guerra contra o Eixo, todos os anti-fascistas e democratas, são diretamente atingidos por essa medida. E o cúmulo da ousadia, realmente, mandar vir da Alemanha para "consertar" as finanças brasileiras um ex-ministro de Hitler, o homem que mais contribuiu para dar em mãos da quadrilha nazista os recursos necessários ao desencadeamento da segunda guerra mundial.

desde a fabricação de sabão, com gordura humana até almoçadas para enchimento de vestuário com cabelo de homens, mulheres e crianças procedentes de toda parte da Europa.

Até os "progrms" e fornos crematórios foram transformados pelo bandido Schacht em fonte de renda para Hitler. Depois, em Nuremberg, veio dizer clinicamente que era apenas um "técnico" do Terceiro Reich.

Não admira que o sr. Getúlio Vargas, para quem os judeus são desprezíveis velhacos (veja-se a sua frase "judeu não engana judeu"), sinta admiração por esse salvador do incêndio nazista. Mas o sr. Lafer? Que terá ele a dizer à comunidade israelita no Brasil, à qual pertence? Não sentirá um resquício de pudor ao arvorar o bandido hitlerista em árbitro da vida comercial e financeira do Brasil, mandando contratá-lo, como se contratava um juiz de futebol na Inglaterra?

Não temos quaisquer ilusões sobre os escrúpulos de consciência de um Lafer. Mas seja como for, a vinda de Schacht, aparece ao povo brasileiro, como escândalo acinte, um verdadeiro deboche que faz tremorem nos seus túmulos de Pistoia os mortos da gloriosa FEB, e a indústria.

Um detalhe francamente repulsivo da viagem desse criminoso de guerra nazista é que ela envolve a responsabilidade direta do ministro da Fazenda de Vargas, o magnata Horácio Lafer, que, como se sabe, é de origem judaica. Teremos Lafer trabalhando em íntimo contato com Schacht, sob cuja direção se organizou a exploração comercial dos morticínios em massa nos campos de concentração. Onde foram assassinadas mais de quatro milhões de pessoas, na maior parte israelitas, o ministério de Schacht montou três grandes empresas de exploração comercial. Este sinistro negócio que visava alimentar a máquina de guerra nazista, abrangia

Realizou-se em Santiago do Chile uma greve geral de 24 horas em sinal de solidariedade aos comerciantes de Antofagasta, que exigem aumento de salários. Os transportes urbanos ficaram totalmente paralisados. Fecharam também o comércio e a indústria.

Um detalhe francamente repulsivo da viagem desse criminoso de guerra nazista é que ela envolve a responsabilidade direta do ministro da Fazenda de Vargas, o magnata Horácio Lafer, que, como se sabe, é de origem judaica. Teremos Lafer trabalhando em íntimo contato com Schacht, sob cuja direção se organizou a exploração comercial dos morticínios em massa nos campos de concentração. Onde foram assassinadas mais de quatro milhões de pessoas, na maior parte israelitas, o ministério de Schacht montou três grandes empresas de exploração comercial. Este sinistro negócio que visava alimentar a máquina de guerra nazista, abrangia

Realizou-se em Santiago do Chile uma greve geral de 24 horas em sinal de solidariedade aos comerciantes de Antofagasta, que exigem aumento de salários. Os transportes urbanos ficaram totalmente paralisados. Fecharam também o comércio e a indústria.

Um detalhe francamente repulsivo da viagem desse criminoso de guerra nazista é que ela envolve a responsabilidade direta do ministro da Fazenda de Vargas, o magnata Horácio Lafer, que, como se sabe, é de origem judaica. Teremos Lafer trabalhando em íntimo contato com Schacht, sob cuja direção se organizou a exploração comercial dos morticínios em massa nos campos de concentração. Onde foram assassinadas mais de quatro milhões de pessoas, na maior parte israelitas, o ministério de Schacht montou três grandes empresas de exploração comercial. Este sinistro negócio que visava alimentar a máquina de guerra nazista, abrangia

Realizou-se em Santiago do Chile uma greve geral de 24 horas em sinal de solidariedade aos comerciantes de Antofagasta, que exigem aumento de salários. Os transportes urbanos ficaram totalmente paralisados. Fecharam também o comércio e a indústria.

Um detalhe francamente repulsivo da viagem desse criminoso de guerra nazista é que ela envolve a responsabilidade direta do ministro da Fazenda de Vargas, o magnata Horácio Lafer, que, como se sabe, é de origem judaica. Teremos Lafer trabalhando em íntimo contato com Schacht, sob cuja direção se organizou a exploração comercial dos morticínios em massa nos campos de concentração. Onde foram assassinadas mais de quatro milhões de pessoas, na maior parte israelitas, o ministério de Schacht montou três grandes empresas de exploração comercial. Este sinistro negócio que visava alimentar a máquina de guerra nazista, abrangia

Realizou-se em Santiago do Chile uma greve geral de 24 horas em sinal de solidariedade aos comerciantes de Antofagasta, que exigem aumento de salários. Os transportes urbanos ficaram totalmente paralisados. Fecharam também o comércio e a indústria.

Um detalhe francamente repulsivo da viagem desse criminoso de guerra nazista é que ela envolve a responsabilidade direta do ministro da Fazenda de Vargas, o magnata Horácio Lafer, que, como se sabe, é de origem judaica. Teremos Lafer trabalhando em íntimo contato com Schacht, sob cuja direção se organizou a exploração comercial dos morticínios em massa nos campos de concentração. Onde foram assassinadas mais de quatro milhões de pessoas, na maior parte israelitas, o ministério de Schacht montou três grandes empresas de exploração comercial. Este sinistro negócio que visava alimentar a máquina de guerra nazista, abrangia

Realizou-se em Santiago do Chile uma greve geral de 24 horas em sinal de solidariedade aos comerciantes de Antofagasta, que exigem aumento de salários. Os transportes urbanos ficaram totalmente paralisados. Fecharam também o comércio e a indústria.

Um detalhe francamente repulsivo da viagem desse criminoso de guerra nazista é que ela envolve a responsabilidade direta do ministro da Fazenda de Vargas, o magnata Horácio Lafer, que, como se sabe, é de origem judaica. Teremos Lafer trabalhando em íntimo contato com Schacht, sob cuja direção se organizou a exploração comercial dos morticínios em massa nos campos de concentração. Onde foram assassinadas mais de quatro milhões de pessoas, na maior parte israelitas, o ministério de Schacht montou três grandes empresas de exploração comercial. Este sinistro negócio que visava alimentar a máquina de guerra nazista, abrangia

Realizou-se em Santiago do Chile uma

OS NAVIOS DO LOIDE TÊM MAIS DE CINCOENTA ANOS!

Inteiramente remendados, constituem grave perigo para os passageiros e a carga — Tiram chapas de navios afundados para fazer os consertos — Trabalhadores quase cegos por falta de material protetor

(Última de uma série de 3 reprotagens)



Limpando o casco do "Santarém", que vai ser remendado.

A irresponsabilidade da direção do Loide Brasileiro se junta a um fato muito grave, denunciado pelos trabalhadores de Mocanguê, e que diz respeito à Companhia Siderúrgica de Volta Redonda. As chapas de aço que deveriam ser embarcadas para a Ilha já não estão sendo fabricadas pela Usina, que se prepara para a produção de guerra. Enquanto isso, os navios que entram nos diques de Mocanguê são remendados com chapas velhas, tiradas de navios imprimeis ou, mesmo, como aconteceu recentemente com o Santarém, com chapas extraídas por escaninhos de navios afundados.

Segundo informou o próprio assessor técnico da Divisão de Diques e Oficinas, José Pina Gouveia, são incontáveis os navios que saem do dique com esses remendos. Entre outros ele citou: o Raul Soares, o Duque de Caxias, o Comandante Ripper, o Pará, o Santarém, o Urú e o Santos.

TRABALHO DOBRADO

A utilização das chapas velhas causa, além do perigo a que expõe os passageiros e a carga desses navios, um trabalho mais penoso para o pessoal da Ilha de Mocanguê.

O trabalho é dobrado — nos afirma um caldeireiro. Temos que fazer, primeiro, a lavagem das chapas, até deixá-las em condições. Essa operação diminui a resistência do material, motivo porque todos os navios que vêm aqui para o estaleiro são obrigados a voltar poucos meses depois.

Afirma-nos ainda os trabalhadores da seção de diques que o serviço de remendo dos navios é feito da maneira mais criminosa. Os operários que executam o serviço de soldagem, inclusive a maçarico, na maioria das vezes trabalham até sem óculos protetores. O resultado é que há grande número de operários sofrendo da vista e outros com doenças da pele ou dos brônquios.

BARCOS COM 50 ANOS
A atenção dos trabalhadores de Mocanguê é o tempo de existência dos navios. A maior parte da frota do Loide Brasileiro conta com mais de quarenta anos de uso. José Pina Gouveia, que deu essas informações, acrescentou:
— Eu estive para me aposentar, por isso é que não me importo de dizer essas coisas: A responsabilidade maior disto tu-



Trabalhadores denunciam a exploração dentro da Ilha.

do é da alta administração do Loide. Navio lá da Europa quando tem vinte anos de serviço é jogado no lixo. Aqui temos barcos com mais de cinquenta anos que são considerados os melhores da frota.

A SOLUÇÃO DEVE SER OUTRA
Uma das seções do Mocanguê, praticamente paralizada, é a da construção de navios. Ali existe um arcabouço de embarcação, que não é aumentado de um vergalhão há mais de dois anos.

Afirma-nos um técnico:
— Temos aqui possibilidades de fabricar grandes embarcações. Depende isso apenas de boa vontade do governo. É necessário que venham chapas de aço de Volta Redonda e que a administração do Loide se disponha a duplicar o número do pessoal que trabalha atualmente na Ilha. O que não poderá continuar é essa história de botar um caldeireiro para limpar chapas velhas, remendar casco de navio de cinquenta anos e até fazer a pintura dos cascos. No fim de tudo ainda pagam um salário miserável de no máximo 53 cruzeiros por dia.

Quando já a nossa missão estava finda em Mocanguê, nos lembramos de fazer uma pergunta:
— E vocês, que vão fazer para solucionar tudo isso?
— Nós estamos organizando aqui dentro um grande movimento reivindicatório. Vamos lutar com energia por uma alimentação mais decente, por melhores condições de trabalho, e por um aumento em nossos míseros vencimentos. Ninguém aqui pode estar satisfeito em trabalhar e ver os filhos e a mulher morrendo de fome. Mocanguê poderá ser uma grande oficina de construção de barcos. Mas isso tem que ser feito com a ajuda do governo e com uma administração decente, que não esteja envolvida em conluios. Nunca com o sacrifício dos trabalhadores, que hoje vivem sob regime de terror e de fome aqui na Ilha.

HOJE A ASSEMBLÉIA DA CORPORAÇÃO TÊXTIL

Falam à nossa reportagem vários tecelões ressaltando a grande importância dessa reunião

Conforme já noticiamos, realizar-se-á hoje, às 19 horas, uma assembleia geral dos têxteis na sede do Sindicato à rua Mariz e Barros, n. 61. A propósito dessa reunião, ouvimos vários operários que mostraram a sua importância em face da brutal exploração de que é vítima a corporação, citando vários casos de abusos cometidos pelos patrões contra o operariado.

ABOLIDA A JORNADA DE 8 HORAS

Uma das empresas denunciadas pelas transgressões às leis trabalhistas vigentes foi a Mavillis-Bonfim. A direção dessa fábrica vem adotando há vários meses um novo horário que aumenta a jornada de trabalho de mais uma hora e 20 minutos. A manobra é a seguinte: a Mavillis em vez de abrir os seus portões às 7 horas como é regulamentar está abrindo às 6,30 horas e encerrando seu expediente às 17 horas quando deveria fazer às 16 horas. Além disso reduziu para meia hora o descanso para o almoço. Esse horário, alegam os tubarões, não é obrigatório, quem quiser poderá cumprir somente às 8 horas normais. Mas o certo é que a maioria do operariado se submete recando as medidas de represália. Essa manobra está se generalizando, sendo já também pela "Esperança".

Depois de fazerem essas denúncias, os têxteis lançaram um apelo aos seus companheiros para que compareçam em massa à assembleia de hoje:
— Só poderemos vencer essa situação de miséria e de abusos dos patrões, lutando pelo aumento de salários. E a assembleia de hoje é muito importante para nós porquanto nela iremos discutir as bases de um aumento que de fato venha nos beneficiar.

PAPEIS DE CASAMENTO

Certidões, impostos municipais e federais. Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALÍPIO GONÇALVES Rápidez e pontualidade RUA D. MANOEL, 18 Fundos — Tel. 42-3309

TERRENO

Vende-se um lote de 12x20, perto da estação de Kosmos, situado à rua Guaratuba, n.º 66. — Cr\$ 20.000,00, facilitase o pagamento. Telefone: 49-5718.

A LUTA DOS METALÚGICOS

QUINTILIANO

Os metalúrgicos têm sido, sem dúvida, aquela corporação mais diretamente atingida pelo regime de intervenção ministerialista. Como resultado da política de tração, adotada pelos peléus guiados à direção da entidade pelo Ministério e pelos patrões, o quadro social do Sindicato sofreu uma redução de 20 mil para quatro mil sócios. Assistência social? Assistência jurídica? Luta por aumento de salários, contra a assiduidade 100 por cento, pelo repouso remunerado, contra o imposto sindical? Nada disso. O que se tem visto durante todo esse tempo de intervenção ministerialista — hoje ameaçada de continuar pelo sr. Danton Coelho — é o esbanjamento do dinheiro dos associados, com burocracia e comelancias; é a demissão arbitrária de mais de mil associados acusados de "subversivos" por não se conformarem com essa patifaria e apontarem à corporação o caminho da luta por melhores condições de vida; é o afastamento de dois terços dos associados, revoltados

com o desvirtuamento do órgão representativo da corporação; é, enfim, o esmagamento das lutas reivindicatórias, num verdadeiro achincalhe à tradição dos metalúrgicos, cujas greves memoráveis no passado constituem um patrimônio da classe operária brasileira. Hoje, com a perspectiva de eleições, os trabalhadores da indústria metalúrgica do Rio de Janeiro preparam-se para a reconquista de sua entidade sindical. Para isso, exigem a imediata anistia em favor de todos os associados demitidos e daqueles que deixaram de pagar suas mensalidades, abandonando o órgão que não representava mais os interesses da corporação. Sabem os metalúrgicos o valor de um organismo sindical que seja realmente dirigido pelos trabalhadores. E, por isso mesmo, estão dispostos a reconquistá-lo das mãos da polícia e do Ministério, não permitindo que ele continue a ser aquilo que o sr. Danton Coelho deseja: um órgão do Estado e dos patrões.



"VENTO NORTE"

Y. MAIA

Nesta espera de um verdadeiro filme brasileiro, vão sucedendo-se as constantes decepções. "Caminhos do Sul", de Fernando de Barros, prometia, como prometeu "Quando a noite acaba", "Estrela da manhã", de Jonald e mesmo "Calças", apesar da competente supervisão de Alberto Cavalcanti. Não traremos em conta, filmes como "Pecado de Nina", "Sombra da outra", "Katucha" e mais alguns, visto não terem suas publicidades prometidas mundos e fundos. Outros filmes brasileiros estão na fila, a fim de serem lançados no mercado. "Casalinho", de Léo Marten, "Presença de Anita", de Ruggero Jacobbi, "Maior que o ódio", de José Burle, "Terra, sempre terra", de Tom Payne, são as próximas incógnitas.

Enquanto nos estúdios do Rio e de São Paulo, as expectativas frustradas aconteciam e continuam a acontecer, no Rio Grande do Sul, Salomão Sellar produziu, dirigiu e fotografava "Vento Norte", uma produção da Horizont. Roberto Bataglin, Patricia Dinis, Berta Sellar, Manuel Macedo (um operário), e os pescadores da Praia de Torres compõem o elenco dessa película rodada em apenas quarenta e cinco dias, sob a assistência de Eduardo Canon, com música de Luis Cosme.

"Vento Norte" foi exibido em recente sessão privada, causando ótima impressão à pequena platéia, onde estavam Alex Vinny, Anibal Machado, A. Labanca, Jackson de Souza e outros que militam nos meios cinematográficos. A história de "Vento Norte", de José Guimarães, é simples e descomplicada, em sua linha central, a luta e o trabalho dos pescadores da Praia de Torres, sofrendo privações por motivo de ter o vento norte afastado os peixes do litoral. Unido ao tema interno está ligada uma história de amor, emprestando à película um motivo de atração sentimental.

Seus realizadores estão satisfeitos, embora prevendo para o seu próximo filme, focalizar, com amplitude e segurança, um assunto mais direto sobre o latifúndio. Aguardemos o lançamento de "Vento Norte", ainda sem distribuidora.

O ano de 1951 promete, com maiores perspectivas, filmes que correspondem aos costumes da vida brasileira. E nossa platéia saberá dar o veredicto.

PROGRAMAS PARA HOJE

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — "O Vale da Ambição", em telenovela, com Ray Milland, Hedy Lamar e Mc Donald Carey.
SAO JOSE — ALFA — "A Jogadora", com George Brent e Priscilla Lane e Bruce Cabot, às 14, 15, 16, 20 e 22 horas.
VITÓRIA — RIAN — AVENIDA — MONTE CASTELO — CAPITOLIO — "A cegonha demora-se", em telenovela, com Betty Grable, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — ODEON — ROXY — IRIS — AMERICA — MARACANA — "O amanhã que não virá", com James Cagney e Barbara Payton, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — "A noite de 23 de Maio", com Ricardo Montalban, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — ART-PALACIO — PRESIDENTE — PARA TODOS — RIVOLI — LEME — COLISEU — ESPERANDO — "Arroz amargo", com Silvana Mangano, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ALVORADA — "As Quatro Penas Brancas", com June Duprez e Ralph Richardson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ELDORADO — "Barricada", em telenovela, com Dane Clark, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
REX — "Amanhecer Fatídico", com Ann Todd e "Sangue e Morte", com John O'Malley, sessões à partir das 14 horas.
IMPERIO — "Mulher Satânica", com Maria Montez e John Hall, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
IPANEMA — "Aviso aos navegantes", com Oscarito e Grande Otelo, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REGINA — "As mãos de Eudícea", com Rodolfo Mayer, às 21 horas.
TEATRINHO JARDEL — "Zumi zumi!", com Dercy Gonçalves e sua companhia, às 20, 21 e 22 horas.
GLORIA — "Cavalgada Mágica", com Richard Jr., Dá da de Oliveira. Temporada de lampião de só 17 dias. A's 20 e 22 horas.
SERRADOR — "Essa mulher é minha", com Procópio Ferreira, às 20 e 22 horas.
REJERIO — "Misé macho, sim senhor!", com Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, às 20 e 22 horas.

MESTRES DE CABOTAGEM

Teve lugar ontem, às 20 horas, a Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo Sindicato de Práticos, Arraiais e Mestres de Cabotagem, localizado à rua Senador Pompeu, n. 122, 1.º andar. Foram tratados os seguintes assuntos: prestação de contas pela diretoria anterior e recepção da propriedade do Sindicato pela nova diretoria.

TERRENOS A PRESTAÇÕES

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

Local servido de bonde e ônibus

Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Célio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — S. Gonçalo ou à rua México, 45 — 12.º andar — Telefone 32-7838

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87 Junto à Praça Tiradentes

SÓ PARA HOMENS SAPATOS DA MELHOR QUALIDADE

a preços sem competidor

SAPATARIA NUNCIO

Rua República do Líbano, 36-A (Antiga rua do Nuncio)

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00

A ECONOMIZADORA

Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

COLÉGIO LUTECIA

EXAME DE ADMISSÃO EM FEVEREIRO
Curso de Revisão gratuito pelos professores
LIBERATO BITTENCOURT FILHO

CARLOS M. BRANCO

Inscrição abertas
RUA 24 DE MAIO, 404

ATRAVÉS DO BRASIL

TAXIS MAIS CARIOS

Os motoristas de praça de S. Paulo entregaram um memorial à Comissão Estadual de preços pedindo aumento nas corridas de taxi. Pleiteiam passar a bandeira de Cr\$ 3,20 para Cr\$ 5,00, além de mais Cr\$ 0,10 para cada cem metros.

GRIFE

Manifestou-se forte gripe no Espírito Santo. Mais afetada tem sido a cidade de Aracruz, onde se registram muitos casos fatais, estando quase paralisado o trabalho, principalmente na lavoura.

DESEMPREGO

O prefeito de Belo Horizonte anunciou seu plano de compressão das despesas, baseado principalmente numa majoração dos impostos e na dispensa de 20% do funcionalismo municipal, a começar pelos provisórios. O "Jornal do Povo" denuncia, a propósito, que o prefeito acaba de nomear políticos que não conseguiram eleger-se.

ADVOGA A COCA-COLA

Advoga a Coca-Cola num processo movido contra o Estado de Minas o sr. Pedro Alexio, procer udenista e ex-secretário do sr. Milton Campos. A Coca-Cola quer aumentar o preço.

CONGRESSO SINDICAL

O líder sindical João dos Passos declarou que o próximo Congresso Sindical a realizar-se na Cidade do Salvador será uma manifestação de unidade dos trabalhadores baianos e de luta contra os salários baixos.

CARESTIA

Os comerciantes de Aracaju reunidos em seu sindicato combinaram medidas de luta por aumento de salários. Foi repelida uma tabela apresentada como diversionismo por elementos ministerialistas.

Taifeiros e Panificadores

Marítimos

Realizar-se-á, no próximo dia 24, sábado, às 16 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, uma Assembleia Geral Extraordinária para a qual estão convocados todos os associados quites e em gozo de seus direitos. Constará do seguinte a ordem do dia: 1) Leitura, discussão e aprovação das atas anteriores; 2) Leitura de expediente; 3) Deliberar a substituição dos delegados na Bahia; 4) Assuntos de interesse da classe.

O AUMENTO PARA OS VIDREIROS

Há quase dois anos os vidreiros aguardam a decisão da Justiça do Trabalho sobre o dissídio coletivo que ali se encontra para julgamento. Foi o mesmo suscitado em meados de 1949, encontrando-se, agora, em fase de pericia. Os salários desses trabalhadores não ultrapassaram a 40 cruzeiros diários, estando congelados desde 1945.

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

AINDA NÃO FOI APOSENTADO

O marítimo Joaquim Pereira de Souza Fernandes, trabalhador do Loide Brasileiro, há 8 anos vem esperando aposentadoria, por estar inválido. Na época da guerra era padeiro do navio "Osório", torpedeado pelos nazistas em 1942. Em consequência, sofreu vários ferimentos pelo corpo, ficando, também, com a aorta dilatada.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares — pneumotorax artificial.
Consultório e residência: Travessa Manoel Coelho, 206, Telefone, 5763 (São Gonçalo)

INICIAM-SE AMANHÃ, OS JOGOS PAN-AMERICANOS DE BUENOS AYRES. ONTEM, AS VÁRIAS DELEGAÇÕES COMPARECERAM AO ESTÁDIO DO RACING, TREINANDO PARA O DESFILE MONSTRO, QUE ASSINALARÁ, NA TARDE DE AMANHÃ, A ABERTURA DESSAS OLIMPIADAS CONTINENTAIS.



Homero, a atração de hoje.

PELA PRIMEIRA VITÓRIA

Jogarão esta tarde, no Derby, Vasco e Corinthians e, no Pacaembu, Portuguesa e América — Homero e Dirceu, as estreias nesta Capital — Aldo e Rubens, na Pauliceia — Ausente Maneca — 17 hs., o início do jogo

Com dois interestaduais, a serem disputados, simultaneamente, no Maracanã e no Pacaembu, abre-se hoje a segunda rodada do Rio-São Paulo.

Dado o êxito financeiro da primeira rodada, aberta por jogo de menor expressão podemos esperar, na tarde de hoje, verdadeiras multidões nas duas aludidas praças de esporte.

Atrações das peles de hoje não são apenas a categoria dos adversários, mas também, a estreia de Homero, no Corinthians, e de Dirceu, no Vasco, de Rubens e Aldo, na Portuguesa de Desportos. A primeira maior que os demais, de vez que se verificara, nesta Capital, atuando a revelação paulista exatamente contra o clube que mais desejou o seu concurso.

Tanto Vasco, e Corinthians como Portuguesa e América se encontram no último furo. Aprontaram todos ontem, aptos todos quatro a colocar em campo onze elementos da mais apurada forma física.

Ao contrário, da vez anterior, desta feita, serão os cariocas, que se apresentarão desfalcados. Osmar e Godofredo estarão de fora no América, enquanto Maneca com certeza, e talvez Ely não formem no quadro de São Januário. Entre os americanos, desde há muito alheios aos aplausos da torcida paulista, as duas faltas não serão muito sentidas, integrados, perfeitamente, que estão na equipe, os seus reservas Miguel e Hilton Viana. Já para os vas-

coinos as ausências certa de Maneca e a provável de Ely se apresentam como um "handicap" para o Corinthians.

CORINTIANS X VASCO
Os adversários desta tarde,

no Derby, aprontaram, na manhã de ontem. Os cariocas estiveram em ação no gramado de São Januário, tendo os paulistas praticado no campo da

(Conclui na 4.ª página)

PLACARD

Em prosseguimento do Rio-São Paulo disputam-se hoje dois cotijos, ambos interestaduais. Nesta Capital, o Vasco dará combate ao Corinthians. Invictos, mas com um ponto perdido, estão em condições de fazer um grande embate. Favorito mais uma vez, o Vasco poderá ser surpreendido, novamente, pois o alvi-negro veio disposto a tal. Acreditamos num empate.

Em São Paulo, o América defenderá o seu favoritismo perante a Portuguesa, que estará reforçada de dois novos elementos. Ainda não cremos no sucesso dos locais. Entre rubros e rubro-verdes, é natural que fiquemos com os primeiros.

Enquanto Palmeiras e Flamengo estarão decidindo a liderança, no Pacaembu, o São Paulo, o Maracanã, estará querendo fugir da lanterna. Acreditamos no êxito de ambos os visitantes. Na Pauliceia, o Flamengo e, aqui, o São Paulo.

L. J. P.



O quadro do Flamengo.

Decidindo a liderança

Palmeiras e Flamengo se apresentarão no Pacaembu — Nesta Capital, o São Paulo procurará apagar a má impressão deixada na peleja inaugural — Djalma e Gualter, ausentes do quadro do Bangu — Bibe, na meia dir eita e Leônidas, como técnico, as estreias no tricolor bandeirante

Amãnhã, à tarde, dois outros encontros-sensação teremos em complemento à segunda rodada do Torneio Rio-São Paulo. Bangu x São Paulo, nesta Capital, e Flamengo x Palmeiras, na Pauliceia, serão os responsáveis

se craque, o São Paulo atuará com Bertolucci, Saverio e Jacob; Bauer, Rui e Alfredo; Dido, Bibe, Augusto, Remo e Teixeira.

No conjunto carioca dúvidas restam quanto a presença de

a última palavra sobre aqueles craques. Eloi e Décio estarão de sobreaviso por substituírem-nos.

Confirmada a ausência de Djalma e Gualter, o Bangu entrará em campo com o seguinte quadro: Luiz, Rafanelli e Suia; Eloi, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Décio e Teixeira.

PALMEIRAS X FLAMENGO
Sob a batuta de Flavio Costa, os rubro-negros, que viajaram hoje, pela manhã, para a Capital paulista, onde estão hospedados no City Hotel, darão combate aos campeões paulistas. Imperando a lógica, Flamengo e Palmeiras líderes invictos que são, deverão fazer a melhor partida da rodada. Aliás, condições e preparo, não

(Conclui na 4.ª página)

VITÓRIA DE JOE LOUIS

S. FRANCISCO, 23 (INS) — Joe Louis venceu ontem, nesta cidade, por K.O. técnico, no 10.º round, o pugilista Andy Walker.

CARIOCAS X MINEIROS

O selecionado carioca de juvenis, que aprontou na tarde de ontem, dará combate amanhã, ao selecionado da mesma categoria de Minas Gerais. Os "cracks" mineiros chegaram ontem, estando hospedados no Hotel Regina. Para o prólio de amanhã, em São Januário, com início marcado para às 9,30 horas, estão escaladas as seguintes equipes: Carlos Alberto; Haroldo e Torres; Ismael, Zozimo e Arturi; Joel, Índio, Dino, China e Zagalo, para os cariocas; e Wilson, Avelino e Costinha; Roque, Mugi e Ari; Gibi, Chiquinho, Bibe, Gamba e Hamilton, para os mineiros. Fogueirão será o árbitro.

Uma Braçada, Uma Remada

Alberto Carmo

Positivamente o esporte no Brasil, como tudo, anda à má-troca.

Não podemos compreender como se permite que uma delegação vá para o estrangeiro representar o Brasil, nas condições em que vai a nossa participação dos Jogos Pan-Americanos em Buenos Aires.

Sem preparação técnica da conjuntura, sem uma prévia seleção dos representantes de vários setores de esportes, decididamente estamos fadados a uma exibição vergonhosa.

Mais deprimente ainda, será, para nós, porque temos consciência que isso que vai para Buenos Aires não representa, pelo menos, uma escolha entre os melhores.

Na ausência de passeios e farras, gasta-se uma verba que poderia ser melhor empregada, arrumando de qualquer jeito uma delegação e seguem para a Capital de um país amigo, certos de que nada farão para honrar o nosso pavilhão nem tampouco para aumentar o brilho da competição.

Melhor seria que seguissemos a atitude do Uruguai, que preferiu não participar do certame, por diversos motivos, desistindo-se entre eles o de não haver tido tempo para a seleção e preparação antecipada de seus representantes.

Essa é a razão que autoriza as nadadoras patricias a exigir que sejam custeadas as passagens e estadas de parentes seus acompanhantes.

Se a delegação não é de fato representativa de nossos esportistas, (Conclui na 4.ª página)

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Sábado, 24 de Fev. de 1951

DAQUI E DOS ESTADOS

Para jogar contra o Independente, em Porto Novo do Cunha, embarca hoje, o Bangu. — Alvinho, oferecido ao Flamengo por 200 mil cruzeiros e mais o passe de Lero, está sendo cantado pelo Bangu, cujo patrono vive se jactando de ser o maior respeitador do convênio. — Manoel Cabellero seguiu para Montevideu, onde tratará da realização, a

oitos de abril, no Maracanã, do jogo Vasco x Penarol. — Jair continua na pista do Flamengo. — O São Paulo não quer ceder Bauer e solicitou do Boca Juniors o preço do passe de Moreno. — Segunda feira será dado o toque de reunir nas Laranjeiras. Gradim talvez venha a ser o assistente de Zezé Moreira, tendo este determinado para março o início dos

coletivos. — O Vasco jogará seis jogos na Suécia, dois na Itália e talvez um em Portugal, por ocasião de sua excursão à Europa. — Realizar-se hoje, a Sínclava Autobilística, no recinto da Exposição Rodoviária.

Pavão e o Flamengo

Abreu e Flavio se anteciparam ao embarque da delegação rubro-negra. Viajaram às seis horas da manhã. Hoje ainda, o diretor de futebol do Flamengo irá a Santos, onde entrará novamente em entendimentos com a Portuguesa de Desportos, no sentido de transferir Pavão para as hostes da Gavea. Vai Abreu disposto a pagar até 300 mil cruzeiros pelo passe. Coroadas de êxito as suas negociações, Pavão já virá na segunda-feira, juntamente com a delegação.

Botafogo x Santiago Morning

Despedindo-se dos gramados chilenos, o Botafogo jogará contra o Santiago Morning, patrocinador de sua temporada em Santiago. O encontro principal será travado entre o Colo-Colo e o Nacional, de Montevideu.

pelo êxito dessa tarde futebolística.

BANGU X S. PAULO
Chegados esta manhã os sam-paulinos foram hospedar-se no City Hotel, de onde sairão à tarde, para assistir o encontro Vasco x Corinthians. Vêm dispostos a conseguir uma ampla

reabilitação, ansiosos que estão para entregar a lanterna, que carregam, juntamente, com o Portuguesa de Desportos.

Preparados convenientemente, no decorrer da semana, sob a orientação de Leônidas, os

tricolores bandeirantes estão em condições de oferecer tenaz resistência ao Bangu, o que, em síntese, significa que teremos um partidão, na tarde de amanhã.

Estreará no quadro paulista a recente aquisição sam-paulina: Bibe. Com a inclusão des-

Amãnhã, nesta Capital, o São Paulo, que jogará sob a direção de Leônidas, estreando como técnico também, lançará Bibe, a sua mais recente aquisição. Enquanto isto, o Bangu promoverá o aspirante Décio, em virtude da ausência de Djalma. E na Pauliceia, Liminha, até dias atrás, vinculado ao Ypiranga, vestirá a camisa do Palmeiras.

JUIZES

HOJE: Malcher, para Vasco e Corinthians, no Maracanã. A. Mucitano, para Portuguesa e América, no Pacaembu.

AMANHÃ: Mário Viana, para Bangu e São Paulo, no Maracanã. Atílio Friguani, para Palmeira e Flamengo, no Pacaembu.

NÓS VIMOS

As chuvas estão caindo sobre a cidade e, naturalmente, irão influir no estado da pista criando um problema para os "catedráticos" que terão que reexaminar todos os estudos feitos durante a semana. Raia pesada, novas barbas. No sentido de ajudarmos os nossos leitores, iremos lembrar os nomes de alguns lameiros que poderão intervir com sucesso se a pista de areia chegar a ficar pesada. São eles: ESTALO, BOHEMIO, VIUVA ALEGRE, MARIANO e FAUSTO. Cinco boas indicações, em pista pesada, para os azaristas. Quem gostar de azar, se as chuvas modificarem o estado da pista, pode ir por estes que val bem, pois, nós também iremos. Se nos dermos mal, é bom lembrar, para amenizar as dores de cabeça, o seguinte provérbio: — "Desgraça de muitos consolo é".

CEGUINHO

Brazilian Star, Javanês e Mahon, nossa acumulada para hoje

O PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS
Para a corrida de hoje, damos abaixo o programa com as montarias oficiais:

1.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,45 horas: 1 Chuva, I. Souza ... 55 2 Camapuan, A. Brito ... 55 3 Gold Mary, S. Ferreira ... 55

2.º PAREO

1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 14,15 horas: 1 Estalo, D. Moreira ... 50 2 Itaquaty, O. Ulloa ... 56 3 Saquarema, U. Cunha ... 48 4 Lipari, Marcel ... 52 5 Chico Prisca, J. Tinoco ... 50

3.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,45 horas: (Destinado a aprendizes de terceira categoria): 1 Descamisado, F. Machado ... 56 2 Mister Schuck, V. Melroes ... 56 3 Vendaval, J. Martins ... 56 4 Nico, U. Cunha ... 56 5 Fencelon, P. Tavares ... 56

4 Chumbo, E. Cardoso ... 56 7 Chiaro, n. correrá ... 56

4.º PAREO

1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 15,20 horas: 1 El Gaucho, L. Diaz ... 55 2 El Sirocco, O. Ulloa ... 55 3 Sketch, A. Araujo ... 55 4 Bohemio, A. Ribas ... 55 5 Manguarito, L. Rigoni ... 55 6 Happy Boy, XX ... 55

5.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 15,55 horas: 1 Iana, L. Diaz ... 52 2 Tirolés, P. Tavares ... 54 3 Espumoso, n. correrá ... 58 4 Larue, n. correrá ... 52 5 Viuva Alegre, S. Ferreira ... 56 6 Tarentaise, O. Ulloa ... 56

6.º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 16,30 horas: (Betting): 1 Tio Willie, S. Ferreira ... 56 2 Assalto, n. correrá ... 58 3 Mandinga, J. Souza ... 54

2 3 Mand, L. Leighton ... 58 4 Abre Campos, U. Cunha ... 52 5 Alcazaba, A. C. Ribas ... 52 6 Alvinho, I. Pinheiro ... 56 7 Alburan, V. Meirelles ... 58

7.º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 17,10 horas: (Betting): 1 WinterKing, L. Diaz ... 56 2 Islete, D. Moreira ... 56 3 Itunao, A. Ribas ... 56 4 Nevasca, I. Souza ... 54 5 Mariano, L. Rigoni ... 56 6 Visigodo, n. correrá ... 56 7 Idilio, O. Ulloa ... 56 8 Eilan, L. Meszaros ... 56

8.º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,50 horas: (Betting): 1 Sargazo, L. Rigoni ... 56 2 Tarascon, U. Cunha ... 56 3 Borriño, A. Araujo ... 56 4 Normalista, n. correrá ... 54 5 Byron, A. Ribas ... 56 6 Dama, D. Moreira ... 54 7 Pantofo, O. Fernandes ... 56 8 Curitiba, O. Macedo ... 56 9 Chêfe, C. Souza ... 56 10 Novojo, L. Diaz ... 56

9.º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,45 horas: 1 Florena, L. Diaz ... 56 2 Saralegre, C. Moreno ... 56 3 Javanês, D. Moreira ... 52 4 Lujan, U. Cunha ... 56

PROGRAMA PARA AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS
Para a corrida de domingo damos abaixo o programa com as montarias prováveis:

1.º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 13,45 horas: 1 Lipe, U. Cunha ... 56 2 Ariana, C. Moreno ... 54 3 Gume, R. Urbina ... 56 4 Pacalano, J. Tinoco ... 54 5 Negra Maria, L. Rigoni ... 52

2.º PAREO

1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,15 horas: 1 Hipocrita, M. Martins ... 56 2 Brazilian Star, D. Moreira ... 54 3 Guelfo, A. Rosa ... 54 4 Carinho, O. Ulloa ... 56 5 Trimonte, U. Cunha ... 56

3.º PAREO

1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,45 horas: 1 Florena, L. Diaz ... 56 2 Saralegre, C. Moreno ... 56 3 Javanês, D. Moreira ... 52 4 Lujan, U. Cunha ... 56

5 Boliva, I. Pinheiro ... 56 6 Tintureira, E. Castilho ... 56

4.º PAREO

1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — A's 15,20 horas: 1 Lily, O. Ulloa ... 54 2 Guaruman, L. Meszaros ... 56 3 Don Navarro, U. Cunha ... 52 4 Andorra, C. Moreno ... 50 5 Altamisa, D. Moreira ... 50 6 Grumete, L. Diaz ... 52 7 Início, L. Rigoni ... 52

5.º PAREO

A's 15,55 horas — 1.600 metros — Cr\$ 60.000,00 — "Santos Titara" (Handicap Especial): 1 Bar-El-Ghazal, L. Diaz ... 57 2 Curupay, S. Ferreira ... 52 3 Blue Dream, J. Portilho ... 51 4 Scarlet Orb, E. Castilho ... 60 5 Romano, J. Tinoco ... 58 6 Espumoso, L. Rigoni ... 52 7 Aciram, I. Pinheiro ... 54 8 Selvatico, A. Araujo ... 54 9 Chenille, XX ... 54

6.º PAREO

1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 16,30 horas: (Betting): 1 Mantoux, D. Moreira ... 52 2 Javanês, O. Ulloa ... 56 3 Veludo, P. Coelho ... 54

4 Mon Réve, R. Urbina ... 52 5 Iman, E. Castilho ... 52 6 Panoplia, n. correrá ... 52 7 Ecelero, C. Moreno ... 54

7.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 17,10 horas: (Betting): 1 Gentil, E. Castilho ... 55 2 Laçudo, Ot. Reichel ... 53 3 Obelia, n. correrá ... 53 4 Changá, D. Moreira ... 53 5 Muchacho, E. Silva ... 55 6 Oscar, J. Portilho ... 55 7 Senta a Pua, L. Rigoni ... 55 8 Drilla, J. Tinoco ... 53 9 Miss You, L. Coelho ... 53 10 Paris, I. Pinheiro ... 55 11 Haveraba, R. Urbina ... 53 12 Oraci, A. Ribas ... 55 13 Perla de Iapó, S. Camara ... 53 14 Gladie, C. Moreno ... 55 15 Pola Negra, n. correrá ... 53

8.º PAREO

1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,50 horas: (Betting): 1 Mahon, D. Moreira ... 58 2 Calmete, G. Costa ... 54 3 Luarlinda, R. Urbina ... 56 4 Leblon, A. Ribas ... 56 5 Jangadeiro, V. Andrade ... 54 6 Leblon, A. Ribas ... 56 7 Corretor, C. Brito ... 58 8 Egle, L. Diaz ... 52 9 Alpina, I. Pinheiro ... 56 10 Meda Luna, U. Cunha ... 52



O conjunto rubro, sem Godofredo e sem Osmar, que aparecerá no clichê, hoje, à tarde, estará lutando, também, pela primeira vitória.

NOSSAS INDICAÇÕES.

LIPE — NEGRA MARIA — ARIANA
BRAZILIAN STAR — CARINHO — GUELFO
FLORENA — LUISIANA — SARALEGRE
LILY — INICIO — GUARUMAN
SCARLET ORB — ESPUMOSO — SELVATICO
JAVANÊS — MANTOUX — ECELERO
GENTIL — ORACI — SENTA PUA
MAHON — CORRETOR — LUARLINDA